

Depoente: Tim Filho

Entrevistador: Monique Alvares Assis, Robson Sávio Reis Souza

Data: 07 de fevereiro de 2017

ENTREVISTADOR: Se nós fizéssemos uma gravação dessa conversa?

TIM FILHO: Não, pode gravar.

ENTREVISTADOR: Pode gravar?

TIM FILHO: Pode.

ENTREVISTADOR: Então hoje é dia 07 de fevereiro de 2017. Nós estamos aqui em Governador Valadares, na sede da União Operária, vamos conversar com o jornalista Tim...?

TIM FILHO: Filho.

ENTREVISTADOR: Tim Filho?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Que trabalha...?

TIM FILHO: Ah eu... Bom, eu sou jornalista e faço, assim, de tudo, né.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Do jornalismo. Eu trabalhei...

ENTREVISTADOR: Falar um pouquinho da sua história para a gente.

TIM FILHO: É... Eu comecei no Diário Valadarense, mas comecei como chargista, né.

ENTREVISTADOR: Entendo.

TIM FILHO: E até hoje eu faço charge também, mas eu fui para a reportagem quando eu entrei no Estado de Minas, em 94. Aí eu trabalhei no Estado de Minas de 94 até 2001.

ENTREVISTADOR: Na sucursal aqui?

TIM FILHO: É, na sucursal de Valadares.

ENTREVISTADOR: Entendi.

TIM FILHO: Já fiz alguns trabalhos em Belo Horizonte também, né.

ENTREVISTADOR: Sei.

TIM FILHO: Mas aí, nesse meio tempo, é... Eu gosto muito da história da cidade de Valadares, né, porque eu sou daqui, nascido aqui em Valadares.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: E esses assuntos relacionados a 64 são muito interessantes, né. Eles, assim, quando a gente começa a ler, a investigar, a gente joga muita luz, assim, em cima da história, né. A gente começa até a entender o processo, né, político da cidade até hoje, né. Agora, assim, tem uma onda da Direita assim, né, do ponto de vista nacional, né.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Esse duelo entre Direita e Esquerda e esse rótulo tão idiota, né, de Comunista.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Voltou de novo, né?

ENTREVISTADOR: Voltou.

TIM FILHO: Porque ele tinha antes, né?

ENTREVISTADOR: Voltou com força.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Infelizmente.

TIM FILHO: Então, assim, qualquer... Porque antes tinha até... A gente ria disso, né? Assim, nos anos 90, que as pessoas falavam assim: “Se você veste uma camisa é... Vermelha, é Comunista.” Ou então está lendo um livro, né, de um intelectual de esquerda, você é Comunista, né? Quando isso é uma grande bobagem, né, porque, é... Quem busca conhecimento lê qualquer teórico, né, ou da direita ou da esquerda né?

ENTREVISTADOR: Uhum. Mas sobre a história aqui, Tim, o que acontece, essa subcomissão é a Subcomissão dos Trabalhadores Rurais.

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Mas nós temos outras subcomissões da comissão, na verdade inclusive trabalhadores urbanos e questões de locais de torturas, mortos e desaparecidos. Inclusive tem uma que trabalha a questão da perseguição à imprensa e aos veículo de comunicação.

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: E dependendo aqui da nossa conversa, a gente pode até indicar, né, que essas outras subcomissões também possam fazer algum trabalho aqui. Mas em Valadares, especialmente, nos interessa muito a conversa com você, por essas pesquisas que você fez, eventuais documentações, pelo histórico de perseguições a vidas em relação aos trabalhadores rurais, aquele evento do dia 30 para o dia 31.

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Nós temos um lapso temporal de 64 até a reorganização do sindicato novamente, quer dizer... E aí nesse lapso nós temos muitas histórias, do tipo, pessoas eram mortas e jogadas no Rio Doce...

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Mas nós não temos, por exemplo, nenhum documento, nenhum familiar que reivindica mortos. Nós ainda temos, digamos assim, uma certa carência documental em relação a testemunhos. E documental pode ser tanto de documentos públicos como documentos de fé pública, uma reportagem, por exemplo.

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Então o que você puder colaborar com a gente, dando informações de fontes, as suas próprias fontes, isso nos ajudará muito.

TIM FILHO: Aham. É, isso aí, é... Esse é o grande problema, né, o fato de não ter, por exemplo, documento, né, ou nenhum tipo, assim, de reivindicação com relação a essas mortes. Mas quando... Em 85, né, de 85 até 89, mais ou menos, eu frequentava muito a casa da Maria. Aliás, você conversou com ela? Maria Guimarães.

ENTREVISTADOR: Sim, estivemos lá ontem.

TIM FILHO: Ah, vocês foram lá?

ENTREVISTADOR: Fomos.

TIM FILHO: Pois é. Então eu ficava ali, naquela varanda ali conversando com o pai dela. O pai dela chamava Sebastião Guimarães. Ele era ex-gerente de banco, né, mas daqueles antigões mesmo. Aí, quando eu conversava com ele lá, ele já estava com quase 90, 85 anos mais ou menos, né. Aí ele me contava, porque em frente da casa da Maria tem um beco, né, se chama Beco do Canguru, é Galeria Coroaci o nome oficial. Ele falou assim: “ó, já mataram dois ali”, entendeu? É... “Eu lembro que mataram...”, aí ele ironizava essas mortes do, do Otávio. A morte do Otávio e do Augusto, né. Ele falava assim, óh: “Aconteceu muito mais, aconteceu muito mais mortes em Valadares, né, mas só que eles sumiam com os corpos, jogavam no Rio, né...”, essa história que a gente, muitos já contaram. Mas é o tipo de coisa que eu nunca quis relatar isso em nenhuma reportagem nem nada, porque a gente não tem comprovação, né.

ENTREVISTADOR: Pois é.

TIM FILHO: Então aí a gente, isso aí eu ficava na crônica, né, dos anos 60, guardado lá. Nunca coloquei a é... Mas assim, os conflitos pela posse da terra... Esses daí tem

muita documentação, né, e muitos registros da imprensa, né. Tanto que em fevereiro, parece que em 64, foi antes... Foi... Não, foi antes, quando foi o comício do Jango, foi 13 de maio, não é?

ENTREVISTADOR: Isso.

TIM FILHO: 13 de março, não é?

ENTREVISTADOR: De março, exatamente.

TIM FILHO: É. Ele declarou que ia fazer a desapropriação das terras ao lado de ferrovias federais e...

ENTREVISTADOR: Rodovias.

TIM FILHO: É... Antes um pouco, teve uma equipe da Revista O Cruzeiro, aqui em Valadares, e fez uma reportagem de umas seis páginas mais ou menos. Essa é uma das que estava na casa da minha mãe, essa é que eu tirei uns xerox dessa reportagem.

ENTREVISTADOR: Você tem esse material, então?

TIM FILHO: É. E o título da reportagem é assim, que o, é... “Um vulcão prestes a explodir”, era o Vale do Rio Doce.

ENTREVISTADOR: Então isso antes do discurso, inclusive, do Jango?

TIM FILHO: Do Jango, é.

ENTREVISTADOR: Ou seja, o nível de tensão já existia?

TIM FILHO: Existia. É... Eu tenho também um telegrama... Aí outra documentação bacana também. Eu tenho um telegrama do Deputado Padre Vidigal. Aliás, eu só ouvi falar desse deputado nesse telegrama, né, que a Dona Aurita me deu. Ele falando para o Coronel Altino assim: “Presado Compadre, estamos com vocês na luta pela propriedade...”, é... “Se for preciso vamos pegar em armas”, entendeu? Assim, tem essas...

ENTREVISTADOR: E esse deputado, porque até então padres podiam se candidatar. Ele era padre, de fato, aqui da...

TIM FILHO: Não...

ENTREVISTADOR: Da região?

TIM FILHO: Não, não sei.

ENTREVISTADOR: Não sabe?

TIM FILHO: Acho que ele não era da região, não, ele...

ENTREVISTADOR: Entendi.

TIM FILHO: Ele talvez seja de São Paulo.

ENTREVISTADOR: Ah, sei. E aquela história do envio de militares de São Paulo pelo Ademar de Barros para aqui?

TIM FILHO: É...

ENTREVISTADOR: E que não é uma história, de fato houve, mas tem registros?

TIM FILHO: Não, não... Eu não lembro. Eu sei que tem uma... Eu teria que... Eu teria que... Eu não sei se eu peguei essa cópia, desse... Eram dois telegramas, porque, ali, por volta de 1990, 91, 92, eu era... Eu tornei, assim, muito amigo de Dona Aurita Machado, que ela era a mulher do Coronel Altino, né. Então ela me mostrava... Ela me entregou muito documento, assim, recorte de jornal, algumas coisas sobre a revolução, né, porque ela é chamava assim, e esse telegrama do Padre Vidigal. Agora, ela me mostrou um, eu não sei se eu peguei cópia dele, que era do Amaury Krueel, que era o General, né, que era... Acho que o Amaury era da 4ª Região, né, ou... Não, 4ª Região é Juiz de Fora, não é?

ENTREVISTADOR: Isso.

TIM FILHO: Acho que ele era de São Paulo. E esse telegrama falava de armas, entendeu? De apoio. Mas não... Essa dos militares eu não...

ENTREVISTADOR: Mas esses dois documentos, principalmente esse segundo, você acha que você tem cópia disso?

TIM FILHO: Ah, teria que olhar bem. Esse do Padre eu tenho.

ENTREVISTADOR: Tem.

TIM FILHO: Ele fala em armas também.

ENTREVISTADOR: E era um deputado de fato?

TIM FILHO: É, um deputado.

ENTREVISTADOR: E esse outro era de um general?

TIM FILHO: Era de um general. Agora, eu não sei se ela só me mostrou no dia e voltou com ele de novo, sabe? Porque ela tinha muita coisa assim guardada.

ENTREVISTADOR: Essa é a que tem a estátua ali?

TIM FILHO: É, supostamente é dela, né, mas não sei se realmente é, não. Mas, assim, o imaginário popular daqui fala que é, o busto é dela no caso, né. Mas eu não sei se... Ela mesmo falou que não é dela, mas eu não sei se procede, não, sabe?

ENTREVISTADOR: Sei. Bom, em todos os efeitos, você acha que se você fizer um esforçozinho para nos ajudar, por exemplo, nesse telegrama do general dando apoio aos coronéis daqui, era um documento muito importante.

TIM FILHO: É...

ENTREVISTADOR: Muito interessante.

TIM FILHO: É... Olha, no arquivo zipado que eu mandei para você lá, tem uma reportagem do Jornal O Combate, o primeiro, número 1, Ano 1, Número 1, que tem um pedaço, uma reprodução dele, um pedaço da reprodução dele, entendeu?

ENTREVISTADOR: Desse telegrama?

TIM FILHO: Desse telegrama. Aí tem uma foto do Chicão em frente ao Sindicato aonde vocês foram. Assim, o Chicão com uma... Os trabalhadores rurais todos assim na porta, né, e o Chicão com a roupa de linho branca. É... E esse documento está lá.

ENTREVISTADOR: Mas estava reproduzido no jornal?

TIM FILHO: Está reproduzido no jornal. Agora eu tenho...

ENTREVISTADOR: Porque se você ainda tiver o xerox do documento...

TIM FILHO: É...

ENTREVISTADOR: Para nós ainda é melhor, porque... É, né?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Porque nós deixamos de utilizar uma fonte secundária para uma fonte primária, digamos assim, né?

TIM FILHO: É. Eu vou... Vou ver se está na casa da minha mãe, porque lá, assim, tem... Eu dividi meu arquivo, entendeu? Têm algumas coisas que ficam lá em casa e outras ficam lá na casa dela, né.

ENTREVISTADOR: Sei.

TIM FILHO: Porque é coisa que já está muito... Com muito cheiro de mofo, né.

ENTREVISTADOR: Entendo, eu imagino.

TIM FILHO: Aí eu reservei lá, tenho um cômodo lá que, bem nos fundos assim, mandei fazer uma prateleira e tem umas caixas lá com uma porção de documentos. Então, assim, é... com relação a esses conflitos, essa reportagem de...

INTERLOCUTOR: Licença de novo.

ENTREVISTADOR: Fica à vontade.

INTERLOCUTOR: Vocês aceitam um cafezinho?

INTERLOCUTOR: Oba!

TIM FILHO: Não obrigado.

INTERLOCUTOR: Você aceita?

ENTREVISTADOR: Eu agradeço também.

TIM FILHO: Essas reportagens, por exemplo, eu trouxe aqui... Quer ver, eu vou até aproveitar e apresentar para vocês logo de uma vez. Com relação ao Pascoal de

Souza Lima, que virou avenida... Aqui, óh: “Morrerdes porque não queria o Comunismo em tua Pátria”. Esse aqui foi um artigo que Dona Aurita escreveu.

INTERLOCUTOR: E isso está no Zip, esse material?

TIM FILHO: Não, isso aqui eu... Isso aqui não está, não.

INTERLOCUTOR: Posso?

TIM FILHO: “Um herói não morre”...

ENTREVISTADOR: Nós podemos fotografar? Pode digitalizar?

TIM FILHO: Pode.

ENTREVISTADOR: Tá.

TIM FILHO: Aí, olha o tratamento que eles deram... Porque o Pascoal na verdade... Vocês pegaram alguma coisa sobre ele aqui na...

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: É, dizem que... Na verdade, o Pascoal, ele não era um ativista da esquerda... Da Direita, né. Assim, quem me contou sobre o Pascoal foi um jornalista, assim, bem das antigas, né, já falecido, que era o Tedesco, o Armandes Tedesco. Que ele me falou o seguinte, que o Pascoal, ele... Ele era um jogador de basquete, ele era genro do Capitão Pedro, né, mas não era um ativista, não. Então no dia em que os fazendeiros saíram do centro e que foram para lá para fazer o ataque, aí a notícia correu, né. Dizem que os caras passavam batendo nos carros com arma na mão, né, e tal. E o Pascoal foi atrás para ver, e chegando lá foi que ele morreu. Então não era uma causa dele. Aí ele foi tratado aqui como...

ENTREVISTADOR: Um herói?

TIM FILHO: Um herói. E...

MONIQUE: Combatendo o comunismo?

TIM FILHO: É. E tirou o nome da rua... Aquela avenida tinha um nome, letra, né, Avenida A, B, não sei, né, e colocaram o nome dele. O Chicão não tem nada, né?

ENTREVISTADOR: É, é.

TIM FILHO: Nenhum registro. É... Aqui, óh, só para... Uma coisa que eu fico muito... Eu me... Eu gosto muito, é o seguinte: “Diário de São Paulo: A situação...”, aqui, óh: “A situação de aparente calma que domina a região de Governador Valadares, que ela acaba de visitar, não deve iludir...”, acaba descrevendo então como é que era a situação aqui, um pedacinho. É, o que mais deixa assim, acho interessante o seguinte, que naquela época, 64, né. Tinha... Esses repórteres todos vinham aqui, O Cruzeiro, O Globo, o Última Hora, né, Tribuna da Imprensa, todos eles vinham em Valadares fazer

cobertura. Quer dizer, era uma cidade importante, né, nesse... Agora, um documento muito legal é assim aqui, óh... O Chicão... É original, tá vendo? Ele mandou autenticar e ele escreveu, no dia em que ele veio aqui em 94, aqui, óh. Ele pegou e ele fez um relato de como é que ele foi preso, como é que ele foi torturado. Esse aqui, ele é interessante. Tem uma entrevista do Carlos Olavo.

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR: A Maria falou em uma entrevista no jornal Em Tempo.

ENTREVISTADOR: É. Uma entrevista que ela teria dado...

INTERLOCUTOR: Mas é com o Chicão, não é isso?

ENTREVISTADOR: É, com o Chicão no jornal Em Tempo que foi publicado na íntegra pelo Diário...

INTERLOCUTOR: Pelo Diário da União.

TIM FILHO: A Maria não está aí, não?

INTERLOCUTOR: Não.

ENTREVISTADOR: Ela ficou até de procurar, Mas ela falou que talvez você teria.

TIM FILHO: A Maria, ela que é a representante do Em Tempo aqui, né, na cidade?

ENTREVISTADOR: É.

INTERLOCUTOR: Ela falou que te passou tudo.

TIM FILHO: Passou não, ela tá... Ela tá enganada. Isso aqui é uma matéria da revista Visão, aqui também, que tem o Chicão e... Agora, essa aqui que é bacana, aqui, óh, que é interessante, que tem algumas curiosidades assim: "Mulheres unem-se defendendo a democracia", que era da Dona Aurita, está vendo? Eles fizeram uma...

ENTREVISTADOR: Deixa eu ver essa aqui.

TIM FILHO: Uma... Esse aqui é aquele do Imaculada...

INTERLOCUTOR: Esse aqui é até antes do...

TIM FILHO: É porque isso aí é quando elas se reuniram para fazer a marcha da família. A versão valadarense, que não aconteceu, né.

INTERLOCUTOR: É. Muita gente falou ontem que aconteceu, Tim, mas eu acho uma história meio... Fala... Teve a marcha da família, mas...

TIM FILHO: Aqui em Valadares?

INTERLOCUTOR: É.

TIM FILHO: Não, aqui não teve.

INTERLOCUTOR: Que você chegou a me falar que não teve.

TIM FILHO: Não teve. E todo mundo pensa que teve, mas não teve. É, quem me falou isso, com certeza, que não teve, foi óh, o Tedesco e o Parajara que eram jornalistas muito das antigas, todos os dois já falecidos, né, e eram muito amigos da Dona Aurita e do Coronel, entendeu? A marcha, realmente ela não houve aqui, ela não aconteceu aqui.

INTERLOCUTOR: Teve a organização, mas...

TIM FILHO: Teve o encontrão. Agora, esse encontrão também foi meio mentiroso. Porque o seguinte, o auditório é aqui do lado, no Imaculada, são 948 lugares, aí o jornal fala que tinham 2.500 mulheres. Só se uma sentada na...

ENTREVISTADOR: No colo da outra.

TIM FILHO: No colo da outra e mais algumas no ombro, né? É... Deixa eu ver o que é isso aqui... Isso aqui não é tão interessante assim, mas se você quiser fazer foto aqui, isso aqui é um recorte, não tem nem data. Agora, esse... Engraçado, esse aqui é o do... Esse aqui depois eu tenho que procurar na casa da minha mãe. Esse é advogado, Ricardo Monteiro de Barros, eu tenho um depoimento dele de umas 6 páginas, mais ou menos, datilografadas, assim, à máquina de escrever, né. Ele falando que ele não era... O que ele fala aí? Que ele não era advogado de... De sem-terra?

ENTREVISTADOR: “Largaria...”, “que não, qualquer ligação com os invasores de terra”...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: “O Doutor Monteiro de Barros não é e nunca foi advogado da Prefeitura.”.

TIM FILHO: É, ele tem um...

ENTREVISTADOR: “Falando à reportagem do Diário de Minas, declara ao Senhor Raimundo Albergaria que não tem qualquer ligação com os invasores de terra.”

TIM FILHO: Eu tenho essa carta dele na íntegra. São umas cinco páginas mais ou menos, eram umas cinco laudas. E ele descendo o bambu assim, se defendendo, né. Lógico que cinco páginas o jornal não vai publicar em carta ao leitor, né.

ENTREVISTADOR: Claro.

TIM FILHO: Aí... Mas o Carlos Olavo me deu. Aquele ali que ele está fazendo ali é interessante, é o Prefeito Joaquim Pedro Nascimento tirando o dele da reta, né, na época.

ENTREVISTADOR: Deixa eu só te perguntar sobre essa carta. Essa carta, em termos documental, você acha que ela registra o que, desse advogado?

TIM FILHO: Ah, não sei. Assim, é...

ENTREVISTADOR: Você não lembra do conteúdo em detalhes, não, né?

TIM FILHO: Não, ele só...

ENTREVISTADOR: Ele mandou para o jornal e o jornal, claro, ele não publicou na íntegra.

TIM FILHO: Não publicou. Não, ele só registra...Ele, eu creio, assim, eu não lembro o teor dela completo, não, mas ele menciona a luta pela posse da terra e... Mas não... E tira o corpo fora, assim, de algumas coisas, mas não...

ENTREVISTADOR: Porque isso já deve ser uma coisa que você já percebeu muito, as pessoas aqui ainda têm muito medo de falar sobre isso.

TIM FILHO: Têm.

ENTREVISTADOR: Porque as relações vicinais, elas são muitos fortes, né?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Parentescos...

TIM FILHO: É, tem isso. E pessoas mais... Muitas que estão no poder agora, aí... Por exemplo, eu vou só citar um exemplo, né: Eu sou... Eu tenho uma boa relação com o atual Prefeito, com o André Merlo. Se eu trabalhasse na Prefeitura, eu não poderia estar falando nada à respeito do avô dele, né, que... Que foi um dos que assassinou o Senhor Otávio, né, do caso. E... Aí, o seguinte, você pega um cara que sabe da história do Otávio e trabalha na Prefeitura, ele não vai querer te dar um depoimento, né.

ENTREVISTADOR: Claro.

TIM FILHO: Vai chegar e vai falar: "Ah, tal..." Agora vou citar um exemplo de um... O Aurélio, por exemplo, ele está agora na Prefeitura. O pai dele, que era o Senhor Zezé Simões, ele me contou história, ele até chorou... Era um moço, ele chorava quando me contou... Ele chorou quando me contou a história do Senhor Otávio. Ele falava...

ENTREVISTADOR: Porque ele era uma pessoa muito querida, né?

TIM FILHO: Então, assim, eu hoje... Por exemplo, o filho do Senhor Zezé não vai falar sobre isso, porque ele está trabalhando na Prefeitura. Então assim, é isso que o Senhor falou, essas relações, né. E algumas são até, assim, familiares, né, também. É...

INTERLOCUTOR: Aqui fala do Ademar de Barros (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: É? Tá, ótimo.

INTERLOCUTOR: Isso é muito bom.

ENTREVISTADOR: É. Porque é isso que nós precisamos.

INTERLOCUTOR: É mais para o finalzinho.

TIM FILHO: É, assim... De matéria de jornal tem alguma coisa sabe, falando, né. Mas, assim, alguma coisa mais oficial não...

ENTREVISTADOR: O bom Deus é brasileiro.

TIM FILHO: Quase não tem, né.

INTERLOCUTOR: Era bem (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: “Apelo ao povo de Governador Valadares”...

TIM FILHO: Agora, eu tenho também... Agora, eu só teria que... Eu tenho o maior ciúme dela. Eu tenho uma gravação do Carlos Olavo, está em uma fita cassete, de um lado e do outro. Acho que dá 90 minutos, não é, aquela fica de 90. Que eu teria que pedir para alguém fazer um MP3 dela, aí eu posso passar para vocês. Ele conta tudo, conta tudo, assim, ele fala do...

INTERLOCUTOR: É até bom, né, porque fita desgasta, estraga que é uma maravilha.

TIM FILHO: É, mas o áudio está muito bom. Ele fala de muita coisa da... De como que O Combate funcionava, né, o jornal era editado. Ele fala também das coisas que aconteceram, assim, como que os caras... Os artifícios que eles usavam para grilar uma terra, para expulsar uma família da terra. E ele falava... Ele dava os nomes dos fazendeiros, porque O Combate, ele colocava os nomes, porque hoje em dia os caras falam assim: “Fulano de Tal teria feito isso”...

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Então ele falava assim... Ele colocava, né, é...

ENTREVISTADOR: “José das Quantas.”.

TIM FILHO: É. E ele era irônico, era aquele estilo mais, assim, irônico, né: “Fulano de Tal não era santo. Semana passada ele deu cinco tiros em fulano, andando no lugar tal”, ele dava tudo. Então, assim, o pessoal era doido para matar ele, né. É tanto que no dia quebraram o jornal. Então nessa fita cassete ele fala, assim, bem abertamente, assim, disse tudo, sabe. Eu gravei com ele em Belo Horizonte em 91.

ENTREVISTADOR: Sei.

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível) pelo menos um tiquinho, né.

TIM FILHO: É. Vai voar uma porção de coisas aí, mas está bom.

INTERLOCUTOR: Vai não.

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível) Porque o José Aparecido também tem uma fita, só que é VHS.

TIM FILHO: Ah, tá.

ENTREVISTADOR: Nós pedimos para ele digitalizar também.

INTERLOCUTOR: Para digitalizar também.

ENTREVISTADOR: Aqui é o seguinte... Até porque, né, Tim, esse material, ele depois ficaria como memória, né...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Pública, porque esses arquivos todos a gente vai disponibilizar depois, né.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Então se tivesse alguma condição, se não tiver, o que a gente poderia pedir, aos nosso parceiros, os professores da Universidade Federal...

INTERLOCUTOR: Isso.

ENTREVISTADOR: Para fazer a digitalização desse áudio.

INTERLOCUTOR: Tem coisa com a lara inclusive.

ENTREVISTADOR: Pois é. Digitalizar, dar uma cópia para você digitalizada e passar outra para a gente.

TIM FILHO: É. Mas, eu lembro quando eu lecionei lá no curso de Jornalismo, aqui da Univale, eu dava... Eu sempre passava essa fita para os meninos, assim, até para fazer uns testes com eles: "Oh, de tudo que vocês ouviram, vão construir um texto ou fazer uma, né, uma... Um texto informativo, interpretativo, né". E eu lembro que o técnico lá do laboratório de rádio digitalizou, aí alguns alunos tinham isso em MP3, circulou livremente. Mas só que eu já procurei no e-mail lá e não consegui achar lá em casa. Mas eu tenho amigos que podem fazer, é... E aí até no final de semana eu mando para vocês, eu faço.

ENTREVISTADOR: Tá. Porque é mais um registro, né...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: De memória, não é? De memória. Inclusive do seu trabalho, né, também.

TIM FILHO: É. É muito bacana esse... Agora, nas reportagens...

ENTREVISTADOR: Está tudo identificada, fielmente, porque você é o repórter.

TIM FILHO: É, isso.

ENTREVISTADOR: Tá.

TIM FILHO: Agora, nas reportagens que eu fiz, assim, tem muitas que eu zipei lá que vocês vão ver, tem meu nome e tudo, está tudo citado lá, né.

ENTREVISTADOR: Sei.

TIM FILHO: Inclusive, assim, a primeira... Eu acho que foi até quando a... Foi em 94, parece, ou 94, ou 96, não sei, que eu fiz a... Para o Estado de Minas, né, que o Wagner Seixas era editor na época, deu página dupla, né, nessa reportagem, que foi falando da morte do Senhor Otávio. Aí o Nilmário era Deputado, ele até leu lá na... Não, citou, né, leu alguns trechos na tribuna da Câmara. O Mauro Lopes ficou nervoso, falou que era tudo mentira e tal, aquelas coisas todas.

ENTREVISTADOR: É outro Coronel, né.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Não pode... Né?

TIM FILHO: É. Aí, essa reportagem, ela desencadeou uma série de outras, sabe, assim...

ENTREVISTADOR: Ah, foi uma série então?

TIM FILHO: Não. Desencadeou uma série, assim, não minha, é...

ENTREVISTADOR: Repercussões em outros órgãos.

TIM FILHO: É, em outros órgãos, as pessoas falando e tal. Uns metendo o pau, né, e outros falando alguma coisa. Assim, depois dando sequência isso. E aí eu fiz... Depois, assim, à medida em que o tempo passou eu comecei a pegar umas outras... Uns outros personagens, né. Um deles era o Senhor Jair Avelar, que até está zipado para você lá, né, a história dele é muito bonita por sinal, né. Ele... Porque o Carlos Olavo tinha um jornal e o Senhor Jair era o dono da gráfica, né.

ENTREVISTADOR: Que rodava o...

TIM FILHO: O Combate.

ENTREVISTADOR: Combate.

TIM FILHO: Aí, na madrugada do dia 31, né, para 1º de abril, né... Porque eles... A sequência, assim, dia 30 eles foram lá e fizeram o tiroteio, né, aí quando foi no dia 31 teve o Golpe, aí eles prenderam... Vocês conseguiram falar com o Doutor Carlos José?

INTERLOCUTOR: Não.

TIM FILHO: Aí prenderam o Carlos José no dia 31, depois do 31 eles mataram o Senhor Otávio, né, e no dia... Não, no dia 31, na madrugada, foi que eles quebraram O

Combate e de manhã eles foram matar o Senhor Otávio, né. Foi uma sequência, assim, de fatos, né.

ENTREVISTADOR: E tem... Essas pessoas, porque têm alguns atores que têm os nomes, mas é difícil a gente recuperar quem fez isso, né.

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Ou não?

TIM FILHO: Olha, os três que mataram o Senhor Otávio e o Augusto...

ENTREVISTADOR: Está registrado.

TIM FILHO: Está registrado.

ENTREVISTADOR: Ok.

TIM FILHO: Só se falam nesses três, porque eles foram... Teve um julgamento na... Estranhamente na Justiça Militar, né...

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Porque serviço de julgamento na Polícia Militar é meio estranho, né.

ENTREVISTADOR: E depois o Governador Rondon Pacheco anistiou?

TIM FILHO: Depois anistiou, exatamente. É. Agora, as outras pessoas a gente só ouve falar e alguns eles nem falam os nome, né.

ENTREVISTADOR: Entendo.

TIM FILHO: Falam que tinham mais gente com eles e tal.

ENTREVISTADOR: Outra coisa, a participação de agentes do Estado nesses eventos dos dias 30, 31, 1º e na sequência. Policial Militar, Policial Civil, Juiz... Porque essa gente conseguiu se vincular à ação do Estado, de agente do Estado, para a gente é muito interessante fazer essa caracterização, né.

TIM FILHO: Aham. É, nessa fita que eu tenho, essa cassete, o Carlos Olavo, ele fala do Capitão Pedro.

ENTREVISTADOR: O Capitão Pedro era uma patente comprada ou ele era um...

TIM FILHO: Não, ele era...

ENTREVISTADOR: Policial?

TIM FILHO: Ele era policial mesmo.

ENTREVISTADOR: Policial Militar?

TIM FILHO: Militar mesmo.

INTERLOCUTOR: Capitão da PM.

TIM FILHO: É. Inclusive o Arufe fala que ele foi a primeira... A primeira... Como é que o Arufe usa a expressão?

ENTREVISTADOR: Ontem ele estava com a gente no Sindicato, o Arufe.

TIM FILHO: O Arufe?

ENTREVISTADOR: Estava.

TIM FILHO: Ele fala que o Capitão Pedro é a primeira presença do Estado, assim, vamos falar de segurança pública, né, porque hoje é Defesa Social. Então, é... O primeiro personagem que representa o Estado é ele. Então ele era oficial mesmo.

ENTREVISTADOR: E esse capitão, ele participava ativamente desse movimento mais de direita?

TIM FILHO: Participava. Mas, assim... Assim, o... Mas é o que eu estou te falando, o Carlos Olavo, ele fala que no dia que teve a quebra, a...

ENTREVISTADOR: O evento...

TIM FILHO: Que pastelaram o jornal dele...

ENTREVISTADOR: O jornal.

TIM FILHO: É. Diz ele que foi o seguinte. Porque eu... Foi até uma coisa que eu questionei o Carlos Olavo. Ele falou o seguinte, a expressão que ele usava, que as forças armadas e as Polícias Militares, né, que são braços, né, do Exército, ele falou que é um conluio de interesses políticos/partidários. E que havia muitos que exerciam o papel do Estado e dar segurança ao cidadão, e outros não. Aí ele fala que o... Ele cita lá um Major, esqueci o nome dele agora, Simões... Tem um sobrenome, na fita fala, né... Que colocou, assim, prevendo que os caras, que os fazendeiros iam para lá para acabar com o jornal, colocou alguns Policiais Militares na porta do jornal para não deixar ninguém quebrar, né, o Jornal.

ENTREVISTADOR: O jornal Combate?

TIM FILHO: O Combate. Aí ele fala que o seguinte, que o... Quando... Antes um pouco dos fazendeiros chegarem, o Capitão Pedro chegou e falou assim: "Oh, saia todo mundo daí.", tirou os policiais e eles agiram, entendeu?

ENTREVISTADOR: Ou seja, o chefe hierárquico mandou os policiais saírem.

TIM FILHO: Isso, é. Isso nas palavras do Carlos Olavo. Agora, isso é... O Carlos Olavo... Não vi isso assim escrito, né, não tenho uma documentação sobre isso, tenho só o depoimento do Carlos Olavo mesmo, que está nessa fita inclusive, né.

ENTREVISTADOR: Porque a saída do Carlos Olavo e do Chicão daqui, parece que foi uma determinação do governador do Estado.

TIM FILHO: Foi.

ENTREVISTADOR: Para levá-los daqui.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Então nesse sentido, o Governador, nesse episódio específico, o Governador teria atuado para garantir a vida dessas pessoas então?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Mas o que a gente não sabe é a ação e omissão e convivência do Estado em vários outros momentos.

TIM FILHO: Exatamente, é.

ENTREVISTADOR: Não é?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Porque nesse caso específico o Governador, ele entrevistou para não... Porque os dois seriam mortos provavelmente.

TIM FILHO: Seriam. Então assim, eles saíram... Inclusive, o Carlos Olavo, ele usa nesse, ele fala, ele conta essa... Esse... O dia que eles foram, né, que eles seguiram. É, ele foi... O Chicão foi primeiro, né, ele foi depois. Pelo que...

ENTREVISTADOR: Pois é, tem dois tipos de relatos: que eles teriam ido juntos até Aimorés e de Aimorés para Belo Horizonte, e tem um relato que fala que foram separados. Isso também...

TIM FILHO: Não, ele... O Carlos Olavo me conta que ele foi separado.

ENTREVISTADOR: Foi separado. Foi depois?

TIM FILHO: Separados. E foram direto para Belo Horizonte.

ENTREVISTADOR: Ah, entendo.

TIM FILHO: Agora, têm várias lendas, né. Assim, a Dona Aurita me falou que... Ela me falou assim: "Ele foi vestido de mulher. Ele estava vestido de mulher para não ser reconhecido".

ENTREVISTADOR: Mas é... Essa a lenda característica do disfarce, né...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Do homem, né, vestido de mulher.

TIM FILHO: É. Aí Dona Aurita falava isso assim, tranquilamente. Nessa reportagem que eu estou passando, que eu estou zipando para a Monique lá, o Senhor Jair Avelar, por exemplo, que ele preso, aí o filho dele fala que ele é... O Eduardo era criança, né, que o carro da polícia encostou lá, levou o pai dele preso, né, que era da polícia Militar e tudo. Assim, quem... Os relatos de prisões foram todos feitos pela Polícia Militar e levados para o Batalhão. O Doutor Carlos José também. O Ítalo Epifânio, que era um advogado, até morreu recentemente, que foi lá para defender o Doutor Milton Cunha,

que era Presidente da Associação Médica, filho do Senhor Otávio, né. O Ítalo foi lá para defender, aí prenderam o Ítalo também, entendeu?

ENTREVISTADOR: Mas tudo isso foi, por exemplo, prenderam, a gente não sabe, é... Por exemplo, não tem um inquérito policial registrando isso?

TIM FILHO: Eu... Não sei. Eu acho que o Doutor Carlos, Doutor Carlos deve ter. Carlos José deve ter, porque ele ficou no DOPS e depois ele foi para o CPOR, né, lá em Lagoa Santa, ficou sete meses lá.

ENTREVISTADOR: Claro, que se ele estava... Essa passagem lá no CPOR certamente tem, DOPS e tudo. Mas digo aqui.

TIM FILHO: Aqui não.

ENTREVISTADOR: Aqui não tem?

TIM FILHO: Não.

ENTREVISTADOR: Porque o importante até se a gente conseguisse caracterizar a ação de, ou agentes estatais ou milícias operando em nome do Estado...

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Mas que registrava isso em alguma coisa, uma entrada em uma ficha em uma delegacia...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Você está entendendo?

TIM FILHO: Esse que o problema.

ENTREVISTADOR: Você chegou, nessas suas aventuras aí, por exemplo, ir na delegacia daqui para ver se tem algum registro? Porque do DOPS tem...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Mas não tem acesso à documentação. Mas a gente queria ver daqui, localmente.

TIM FILHO: Já perguntei, já.

ENTREVISTADOR: É?

TIM FILHO: Mas assim...

ENTREVISTADOR: Da antiga Secretaria de Segurança... Não, porque voltou a ser chamada Secretaria de Segurança...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Mas da...

TIM FILHO: As respostas eram sempre aquelas mesmos, né, por exemplo, assim: "Ah, deu uma chuva aqui, tinha um documento ali e molhou", "Ah, teve um dia que

juntaram algumas coisas aqui e sumiu”, entendeu? A Prefeitura mesmo não tem, assim, quase nada que é antigo, que é de 1940 para trás, do Golpe para trás...

ENTREVISTADOR: Ou seja, o próprio órgão municipal não tem?

TIM FILHO: Não tem, é complicado. Eu pesquisei a história do Democrata mesmo, nossa, eu rodei meio mundo atrás da escritura de terreno do estado do Democrata que tinha. Mas aí é aquela história, que não... Ah... Que não...

ENTREVISTADOR: A ideia de que aqui seria um Estado? Como é que é?

INTERLOCUTOR: Um estádio do Democrata.

TIM FILHO: Estádio.

ENTREVISTADOR: Ah, estádio.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Desculpa, eu entendi Estado.

TIM FILHO: Do Democrata.

ENTREVISTADOR: Do time de futebol?

TIM FILHO: É. Que eu procurei e não consegui encontrar. Então assim, esses registros a gente... Eu já procurei muito, entendeu?

ENTREVISTADOR: Você acha que não deve ter?

TIM FILHO: Não.

ENTREVISTADOR: (trecho incompreensível), muito ainda...

TIM FILHO: Eu até...

ENTREVISTADOR: Porque, por exemplo, a gente sabe de casos, né, o caso aqui, por exemplo, da União Operária, os livros de atas, eles só existem porque o antigo presidente, quando teve aqui todo o evento, levou para a casa dele...

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Foi uma ação privada.

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: E depois devolveu. Provavelmente, por exemplo, esses telegramas que você está falando igual o da Dona Aurita, esse telegrama, isso era coisa que poderia ser público, mas ela guardou privadamente.

TIM FILHO: Isso.

ENTREVISTADOR: Então eu imagino que possa até ter, mas isso pode estar nas mãos, inclusive, de determinadas, de particulares, né.

TIM FILHO: É, exato, eu também acho. Muita coisa, sim.

ENTREVISTADOR: Por exemplo, quem era o Delegado Regional aqui à época? Já existia uma Delegacia Regional?

TIM FILHO: Não, porque não época a área era da Polícia Militar, né. Eu acho...

ENTREVISTADOR: Não tinha Delegacia de Polícia Civil?

TIM FILHO: Não. É, não existia Polícia Civil. Eu lembrei o nome, é Major Mário Simões. Eu tentei uma vez, até fui no batalhão, o pessoal: “Ah, tinha uma foto dele ali...”, entendeu? Essas coisas assim ninguém sabe ao certo. É, ele... A polícia...

ENTREVISTADOR: A Polícia Militar fazia a Polícia Judiciária também?

TIM FILHO: Isso. É, exatamente. E o Mário Simões era um cara muito elogiado pelo Carlos Olavo. Que era um cara muito humano, muito ponderado, ele meio que dava, assim, ele não... Na visão do Carlos Olavo, ele jamais chegaria lá na porta do Combate falando para os militares: “Óh! Sai daí”, né. Então não tinha isso. Agora...

ENTREVISTADOR: Em um dos nossos... Só um minutinho. Em um dos nossos depoimentos aqui, que foi do... Eu acho que do Rarolfi, ele fala que, é... Para casos como o de Valadares aqui, para tentar acabar com a questão da pistolagem, o jaguncismo, eram nomeados os delegados especiais, mas eles eram oficiais militares.

TIM FILHO: Militares.

ENTREVISTADOR: Então é isso, né?

TIM FILHO: É, eram militares.

ENTREVISTADOR: Quer dizer, não tinha essa figura do Delegado de Polícia Civil? Eram oficiais militares que eram denominados como delegados especiais para apurar esses casos de morte...

TIM FILHO: É, isso.

ENTREVISTADOR: Então, provavelmente, pode ser, por exemplo, que... Aqui, qual que é a região militar da Polícia Militar?

TIM FILHO: Que eu...

ENTREVISTADOR: É um batalhão... Não... Da Polícia Militar.

TIM FILHO: Não, aqui é o 6ª Batalhão.

ENTREVISTADOR: Será que no 6º Batalhão, você já chegou a verificar alguma coisa lá?

TIM FILHO: Cheguei...

ENTREVISTADOR: Nada?

TIM FILHO: Mas eram coisas mais antigas... Não. Os oficiais de agora são, eles são, assim... A polícia mudou muito, né.

ENTREVISTADOR: Sim.

TIM FILHO: Eles são todos, assim, muito simpáticos, solícitos, né...

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Tem uma formação até muito melhor, né, lógico.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Porque os do passado...

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Eles têm um entendimento, assim, de relação com a comunidade, assim, bem maior, né.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Porque eu conheço vários. Mas eles, quando você vai falar do passado, assim, aí o seguinte, é como se eu tivesse conversando com um garoto, por exemplo, né, que... Você é de uma geração e você está falando de outra, né.

ENTREVISTADOR: E fala achismos, né?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: “Eu acho isso...”.

TIM FILHO: “Ah tinha...”. É, aí já não tem tanta coisa. Mas o... É... Por isso que a gente não tem esses documentos, né.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Um coronel, que está na reserva agora, me falou uma vez assim: “Eu acho... Ah, eu vi uma foto dele lá”.

ENTREVISTADOR: Desse Major Mario Simões?

TIM FILHO: Mário Simões. Mas não, não tem assim... Teria que... Ir lá, talvez ter, assim, alguém que tenha muita boa vontade para chegar e, né, e esmiuçar um pouco isso, porque vai falar, assim, de outros documentos e tudo. Agora, nessa matéria do Cruzeiro, que eu vou mandar para vocês, assim, e...

ENTREVISTADOR: Revista Cruzeiro.

TIM FILHO: É. Isso que o Arofe falou aí é interessante, porque, assim, a matéria era escrita assim... Era aquele... Ah, eles usam, assim, um jornalismo... Mistura-se o literário com alguma... Algo, assim, meio irônico, uma linguagem, assim, irônica, sabe? Acho que os caras, eles acham, assim, exótico, né, sair de um grande centro, vir para uma cidade menor, né, e aqui ele começa... Aí eles descrevem o... O Capitão Pedro, né, que aliás eu nem sei como é que eu chamo ele sempre, às vezes a gente fala Coronel, as vezes a gente fala Capitão, né. E ele fala que ele era uma espécie de um

xerife, né, da cidade. O Wyatt Earp, o caboclo, que ele usou a expressão, né, que era o lendário xerife americano, né. Ele usava essa expressão, assim. É...

ENTREVISTADOR: (Trecho incompreensível) ele fala inclusive de um escritor americano que teria passado por aqui e teria caracterizado Valadares como o Velho Oeste, né, por essa questão.

INTERLOCUTOR: Faroeste.

ENTREVISTADOR: Não é isso? Faroeste.

INTERLOCUTOR: Faroeste.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Ele falou o nome? Não, né?

ENTREVISTADOR: Bom, isso está gravado lá. Eu não consegui pegar tudo, porque a gente estava...

TIM FILHO: É, porque...

ENTREVISTADOR: Mas, corrobora esse...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Essa visão do estrangeiro, digamos assim, né.

TIM FILHO: Aham, é.

ENTREVISTADOR: Que chega em um lugar com esse...

TIM FILHO: É, mas era complicado mesmo. Olha, o Sebastião Guimarães me falou que se você quisesse segurança, tinha chegar... Igual, você está completamente inseguro. Eu já estou, porque eu estou virado para a parede, com as costas para a parede.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Aí você está aí e o cara chega na porta e te dá um tiro, entendeu? Aí o Sebastião Guimarães falou comigo assim, oh: "Você chega em um bar", assim, na época de 1940, quase 50 a maioria das pessoas sentavam com as costas para a parede.

ENTREVISTADOR: Para ficar de frente...

TIM FILHO: Para a porta e para não tomar nenhum tiro nas costas, né.

ENTREVISTADOR: Entendi.

TIM FILHO: Então, assim, o negócio era meio assim, sem... Sem lei.

ENTREVISTADOR: Controle público, né?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Digamos assim.

TIM FILHO: É. Olha, voltando a falar de registros assim, que a gente não tem. Por exemplo, quando eu estava pesquisando a história do Democrata, que era Democrata do Figueira do Rio Doce ainda, Figueira ainda, 1932 que foi fundado. Então aí eu conversei com uma senhora, filha do Serra Lima, que supostamente foi o cara que fez o traçado urbano de Valadares, né. Aí tem a Praça Serra Lima, né, que é conhecidíssima aqui. Mas na verdade o Serra Lima, ele foi o... Ele era um topógrafo, né, que ele executou, ele fez a medição de um projeto de uma outra pessoa, Olímpio Caldas, que é o cara que fez o traçado. Mas aí como... Para desmistificar isso, conversando com ela, aí ela soube do Democrata, eu peguei algumas fotos antigas para ela, olha que coisa interessante, algumas fotos antigas e eu mostrei para ela um senhor lá que estava de chapéu, tal: “Ah, esse aqui é o Antônio Alcântara”, que era um dos primeiros presidentes do democrata, “Ah, ele era Delegado de Polícia”. Mas esse aí já era um Civil, na época do Figueira, nomeado, né. Que talvez o Benedito Valadares colocou como...

ENTREVISTADOR: Não era aqueles juízes de paz que tinha, não?

TIM FILHO: Não.

ENTREVISTADOR: Era um Delegado de Polícia de fato?

TIM FILHO: É. Aí ela me falou assim: “Ah, ele matou a mulher dele em um época tal, escondeu o corpo e tal”, quer dizer, têm histórias que não são registradas e as pessoas lembram, né. Como essas pessoas eram da elite, então quase não se ouvia falar, né. Então, assim, tem muita coisa assim que a gente não tem o registro, mas as pessoas, né, comentam.

ENTREVISTADOR: Fazem referência.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Por exemplo, isso, sabe, Tim, dessa questão desses... Da possibilidade de terem tido, terem havido mortes de fato de trabalhadores, desovas no Rio e tal. Esse negócio é sério demais, né.

TIM FILHO: Demais.

ENTREVISTADOR: Eu brinco, assim, que a gente poderia fazer um relação até com Perus, mas o problema é que se não tem um familiar que reivindica, né?

TIM FILHO: É, esse é o problema.

INTERLOCUTOR: O Doutor Carlos não saberia, não? Porque depois ele voltou para Valadares, não voltou?

TIM FILHO: Voltou, aí ele trabalhou no hospital regional que fica aqui atrás. Mas ele... Ele chegou aqui antes um pouco, né? Não, acho que ele sabe, ele deve saber, assim, de relatos, né.

INTERLOCUTOR: Certo. Mas será que ele não viu alguma coisa. Testemunha ocular. Às vezes não como parente, mas como testemunha.

TIM FILHO: Eu acho que não. Ele, olha... O Doutor Carlos, ele tem uma, dentro do que vocês estão pesquisando, né, sobre trabalhadores rurais, ele é um figura importante pelo seguinte, porque o... A clínica dele chamava Clínica Santa Cecília ou Santa Marta, não sei, um nome de uma santa, mas, entre aspas, Clínica do Povo, que ficava lá na frente aqui, mais ou menos, você anda aqui 1 km você chega lá na... Que era no caminho para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Como era mais um pouco próximo do Sindicato dos Trabalhadores e do Chicão, então, assim, ele era um médico assim, a consulta aqui no... Aqui é o centro da cidade, né, a consulta aqui era R\$ 100,00, aí lá ele cobrava R\$ 30,00, ou então ele cobrava R\$ 50,00, ou então ele fazia de graça, era esses três preços. Chegava uma senhorinha lá que veio lá de um assentamento da zona rural, né, com problema grave, ele atendia de graça. E muitos das pessoas que... como era próximo do sindicato, da Santa Teresinha, muitas pessoas que eram pacientes dele eram do... Eram os trabalhadores rurais, do Chicão. Aí qual é a relação que os médicos fizeram? “Ah, esse médico é comunista, né, ele está culiado com o Chicão e tal.”, aí por isso que prenderam ele, na época, né. Ele... Aí, quem denunciou o... Quem que começou a construir essa imagem do Carlos José como comunista, ele falou para mim... Ele ficou assim... Eu falei assim: “Mas quem que denunciou o Senhor?”, aí ele ficou assim, né, pegou e a Dona Maria sempre vai lembrar dele: “Não foi o Doutor Teófilo?”, “Ah, foi sim, Doutor Teófilo era fazendeiro”, entendeu? A maioria dos médicos eram fazendeiros. Aliás, aqui em Valadares, até hoje a maioria dos médicos, grande parte deles, são fazendeiros. Aliás, aqui em Valadares, é o seguinte, já mudou um pouco, entendeu? Assim, um pouco só. Mas assim, para você ser importante você tem que ter uma terra, entendeu? Ou um sítio, ou um...

ENTREVISTADOR: Senão é um cidadão comum.

TIM FILHO: É, todo mundo fala isso. O cara que corta o meu cabelo: “Não, eu tenho ali uma terrinha ali no Pontal, vou para lá, eu crio umas galinhas”, entendeu? Sempre as pessoas têm essa ideia. Agora, tem outros médicos que não estão nem aí para isso, são a nova geração agora, né. Eu tenho um amigo mesmo que é psiquiatra, né, que ele vive lá em Paris, formou lá em Paris, né. Assim...

ENTREVISTADOR: É outro tipo de terra.

TIM FILHO: É. Outro tipo de terra.

ENTREVISTADOR: É outra coisa.

TIM FILHO: Ele vai para a Europa constantemente, ele tem uma cobertura muito bonita aqui, entendeu? Os outros já vendem as coisas aqui, compram a terra, entendeu? Então, assim, aí a Associação Médica, ela ficou, assim, dividida na época. Eles... Alguns apoiaram... Uns ficaram em cima do muro, né, assim, não apoiaram ele, não, ficaram em cima do muro com o Doutor Carlos, e outros bateram pesado em cima dele, por isso que ele foi preso. Agora, eu...

ENTREVISTADOR: Na Associação Médica, você chegou alguma vez a tentar alguma coisa por lá?

TIM FILHO: Não, sim.

ENTREVISTADOR: É?

TIM FILHO: É isso que eu até contei para a Monique lá em Belo Horizonte. O atual presidente, que é o Doutor Carlos... Roberto Carlos Machado, e o presidente anterior dele, que foi o Doutor Romulo, eles me encomendaram a história da Associação Médica, eu já terminei já, já fiz o livro, deu 142 páginas, né. É... Aí, eu escrevi o livro, assim, baseado nos livros de ata, né.

ENTREVISTADOR: Hum.

TIM FILHO: Eu peguei todos os livros de ata, desde a primeira ata, desde 1953. Só que na Associação Médica é o seguinte, quando chega em mil... Olha de coisa curiosa, você vem lendo todas as atas, para. 1963, para, e começa em 1965, entendeu? Não tem lá um pedaço de 63 e nem de 64 e nem um pedaço de 65 e depois que ela continua. Aí eu não sei porque que não tem esses registros da época de 64. Eu vou fazer só uma, uma... Eu acho assim, que poderia, eu presumo que seja o seguinte, é... O clima também estava meio tenso, também, eu acho que, eu não sei se a associação ficou inativa nessa época, ou parou de reunir, porque, assim, tinha... Porque a Associação Médica, como eu pesquisei tudo, assim, da história assim, eles em momento algum nas reuniões, eles têm uma... Eles têm relatos científicos sobre a associação, né, nas atas, relatos científicos, financeiros, né, gente pedindo para celebra convenio e tal, mas, assim, não tem nenhum tipo de apoio político à político nenhum, não. E é até fácil de deduzir isso, porque os primeiros prefeitos de Valadares todos foram... Eram médicos, né, e alguns eram rivais. Por exemplo, o Ladislau Salles, ele era do PSD e o outro era da UDN... Era o... Raimundo Albergaria. Não, o Ladislau

Salles era do PTB. Mas eram... Eles eram... Tinham braços nesses dois, né, de USD e... UDN e PSD.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Então, assim, acho que para eu não ficar criando um problema entre eles...

ENTREVISTADOR: Um racha entre eles.

TIM FILHO: É, aí a Associação, ela tinha essa... Era assim um pouco mais distante. Agora, eu descobri uma coisa interessante, assim, em 65, que era o seguinte, o SNI vigiava a Associação Médica, entendeu?

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Porque tem até um relato assim, de que “Doutor Fulano de Tal foi responsável por encaminhar essas atas para o SNI”. Teve uma investigação do SNI, essa história é até curiosa, que engraçado que eu ouvi essa história há um... No ano passado, não, no final do ano passado e fui checar, essa semana, segunda-feira agora, fui checar ela com o Doutor Altaniel, que é um médico velhinho já, mas atende ainda no hospital. Que é o seguinte, no livro de ata tem assim: “Ver relação SNI/Doutor Altaniel”, eu falei: “Será que Doutor Altaniel teve alguma coisa haver com...”

ENTREVISTADOR: Era um olheiro?

TIM FILHO: É. Não, ou era perseguido, né, ou tal.

ENTREVISTADOR: Sim. Sim, claro.

TIM FILHO: Aí eu fui lá e ele estava me contando... Ele me contou outra história. Ele falou o seguinte, que quando ele era estudante de medicina, ele passou em um concurso do Correio, lá no Rio. Aí ele estudava medicina e trabalhava no Correio, entregava algumas coisas... Separava correspondência. Aí depois que ele formou médico, aí o que o Correio fez com ele, transferiu ele como médico do Correio para Carangola. Aí ele ficou trabalhando lá como médico do Correio, né, atendendo os funcionários e tudo. Só que ele casou, e um dia ele encheu o saco daquilo: “Ah, vou trabalhar aqui mais, não, vou lá para Valadares”, aí ele pegou e... Lá ele abandonou o emprego, entendeu? E veio para Valadares com a mulher dele. Como ele abandonou, apareceu um inquérito administrativo...

ENTREVISTADOR: Ah...

TIM FILHO: Para ele. E aí o pessoal começou a falar lá em Carangola: “Ah, ele largou isso tudo aqui... Quer dizer, o cara é médico, trabalha em um emprego público e larga isso é porque ele...”

ENTREVISTADOR: Tinha o rabo preso.

TIM FILHO: Rabo preso com alguém que é comunista e logo a SNI veio atrás dele, entendeu? Para investigar.

ENTREVISTADOR: Hum... Então a versão dele é essa?

TIM FILHO: É. Mas assim, ele não... Também não vejo que possa ser também, assim, uma outra coisa, não...

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Ele me falou isso.

ENTREVISTADOR: Só um detalhe interessante, que aqui nas atas da União Operária tem ata até 63 e depois tem um em 65 e outro em 68.

TIM FILHO: É interessante também.

ENTREVISTADOR: É. Não é?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Mesmo... Quase que... Duas entidades que trabalham totalmente opostas...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Mas tem esse lapso no registro de atividades.

TIM FILHO: Agora, teve um momento em que a Associação Médica, ela assim, aí já é só para ilustrar, né, que ela bateu pesado, assim, na polícia, no exército, no governo federal. Assim, eles soltaram os cachorros em todo mundo, pelo seguinte, porque teve um delegado de polícia aqui em Valadares, delegado regional, que prendeu um médico, dentro do hospital... Um médico plantonista, ele entrou lá, prendeu, algemou, botou no camburão e levou para a delegacia, porque, supostamente, não teria atendido uma senhora, omissão de socorro lá. Aí eles prenderam o médico. Aí eles soltaram os cachorros, entendeu?

ENTREVISTADOR: Mas era uma ação corporativa, digamos assim, não era política necessariamente, ou não?

TIM FILHO: Não... Não. É, eu acho que era por... Mais... Você fala o que?

ENTREVISTADOR: Da Associação.

TIM FILHO: Da Associação Médica?

ENTREVISTADOR: Isso.

TIM FILHO: Não, era corporativa, mais corporativa. Mas é um momento, assim, que eles batem pesado no governador do estado, no secretário de segurança e fala: "Oh, cortamos relações com a Delegacia Regional de Polícia, não queremos saber desse

delegado aqui e pá, pá, pá, pá...” Aí nisso, eles mandam também para o... Na época 75, era o Geisel, né?

ENTREVISTADOR: Federal? É. Presidente.

TIM FILHO: Ali... É. Ali o SNI pegou e... O SNI pediu tudo, entendeu? Todos os relatos, boletim de ocorrência e tal. Aí a Associação Médica preparou esse dossiê e mandou para eles.

ENTREVISTADOR: E esse você tem? Existe.

TIM FILHO: Não, não sei. Ah, não. Não tem, porque só o livro de atas.

ENTREVISTADOR: Ah, é, você pesquisou, sua fonte foi o livro de ata.

TIM FILHO: É. Só tem o livro de ata. Mas isso foi para lá. Outros documentos a Associação Médica não tem, foram perdendo, entendeu? Assim, com o tempo também. Agora, os livros, como estão encadernados, escritos à mão, aí os livros têm todos. E estão todos assim, intactos. E isso é interessantes, assim, uma fonte de pesquisa muito bacana, né. É, assim, para um estudante de medicina, para pesquisar como é que foi o exercício da medicina aqui em Valadares é bacana, né, porque é aquele perfil mais sanitarista, né, logo no início. As doenças que eram mais frequentes, né, isso tudo tem lá. Mas tinha essa questão mesmo assim de, quando se fala assim de conflito agrário, pela posse da terra, essa questão de direita/esquerda assim, lá, assim, está implícito, né, porque, por exemplo, eles não quiseram firmar uma vez um convenio com o Funrural.

ENTREVISTADOR: Para atender trabalhadores.

TIM FILHO: É, para atender trabalhadores rurais. E lá eles até... Eles chamavam de, em alguns momentos no livro chamam de indigente, né. Que é o pessoal que vem..., né. Acho que eles botavam tudo debaixo do mesmo guarda-chuvas, né, quem...

ENTREVISTADOR: O pobre era um só, né?

TIM FILHO: É. Quem era o morador de rua e quem era o trabalhador rural, era tudo junto. Agora, só que depois... Aí tem uma curiosidade, só que depois, quando o Doutor Carlos veio do... Saiu do presídio, né, saiu do CPOR, que ele voltou, o Hélio Aires, que é um... O Doutor Hélio Aires falou com ele assim: “Olha...”, porque o hospital municipal, ele mudou o perfil dele. Aí teve o convênio com o Funrural, né, quando negaram foi antes, com um hospital particular. Aí, quando o hospital foi municipalizado, aí o que o Doutor Hélio Aires falou, assim: “Eu vou te chamar para ser o médico lá, porque você já está acostumado a lhe dar com esse povo, né, com essa gente toda”, daí o Doutor Carlos vai para lá, e trabalhou lá muitos anos, no hospital. Então, assim,

essas são as relações, assim, que a gente tem assim, de... Com os trabalhadores rurais, né, desse conflito, né, que tinha, assim, da elite com eles, né.

ENTREVISTADOR: E esses fazendeiros, que muitos deles tinham esses títulos de “Coronel”, “Capitão”, mas eram os chamados títulos comprados, né?

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: E todos eles as residências eram na área urbana.

TIM FILHO: Isso.

ENTREVISTADOR: E eles exerciam o poder na área urbana e na área rural.

TIM FILHO: E na área rural também. Inclusive, o seguinte: tem uma... É, eles exerciam...

ENTREVISTADOR: Porque não é o caso, por exemplo, do Fulano de Tal que tinha fazenda lá no sei aonde. A família morava era aqui, né, na região...

TIM FILHO: Isso, morava aqui.

ENTREVISTADOR: E era dentro da cidade que eles exerciam o poder também.

TIM FILHO: É. E tem uma... Olha, vocês encontraram com o Sergio Machado, o Neto? Isso aí depois pode até, ele... Eu encontrei com ele na rua, quer ver, foi... Sexta-feira que eu encontrei com ele. Aí ele veio me contando algumas coisas sobre o avô dele, né. Assim, quando eu mandei mensagem para ele, ele não queria dar entrevista para vocês...

INTERLOCUTOR: Pois é (trecho incompreensível).

TIM FILHO: Aí depois ele mudou, aí ele falou assim: “Ah, eu quero, eu quero conversar com eles. Me avise”. Aí ele começou a me falar algumas coisas. Agora, o que ele me falou eu não sei se ele vai falar para vocês também, porque tem outras coisas.

ENTREVISTADOR: Claro.

TIM FILHO: Mas ele me contou uma história curiosa, que é o seguinte, que o Doutor... Aí isso com relação a poder. Porque é o seguinte, esses fazendeiros e essa... Assim, Dona Cinira Albergaria, era mulher do Raimundo Albergaria, que era prefeito, ex-prefeito, e depois deputado, e a Dona Aurita Machado, esposa do Coronel Altino. Então, assim, quando se fala assim, de... Aliás, assim, aquele busto, se for por merecimento, né, assim, ele encaixa mais à Dona Cinira do que propriamente a Dona Aurita, né, porque a Dona Cinira, assim, eram beatas, né. A estátua, a imagem de Nossa Senhora das Graças que está lá no Pico do Ibituruna, foram elas que levaram, que compraram, né, que fizeram o movimento para levar para lá e tudo. E era um

peçoal, assim, católico, né, e... Tanto que nessa revista O Cruzeiro, você vai ver lá que o Dom Hermínio, que era o bispo, ele faz o jogo dos fazendeiros, entendeu? Também. Aí tem isso citado lá. Aí a história que o Serginho me contou foi o seguinte, que o pai... Como é que começou a desavença do Sérgio Machado com os fazendeiros? Por que colocaram nele esse rótulo de comunista? Aliás, dizem que ele era comunista mesmo, ele era do Partido Comunista, mas que ele era um cara de boa paz. E ele ficou com muito...

ENTREVISTADOR: Não era trotskista como a Maria Guimarães?

TIM FILHO: É, acho que sim. E ele começou a apoiar o Carlos Olavo e ficou com raiva dos fazendeiros pelo seguinte, porque ele, o Sérgio, ele era... Não era da doutrina espírita, mas ele era...

ENTREVISTADOR: Kardecista.

TIM FILHO: Respeitava, né, e gostava e tudo. Aí teve uma vez, um cara falou assim: “Olha, eu vou colocar uns livros espíritas aqui na sua livraria, pode?”, “Claro”. Aí colocou uma porção de livros espíritas na livraria. E naquela época não tinha emissora de rádio ainda em Valadares, tinham uns postes com as caixas de som, entendeu? Que era uma rádio improvisada. E esse cara falou assim: “Eu posso fazer um programa aqui da Doutrina Espírita?”, “Ah, claro, pode fazer”. Aí o cara fazia o programa da doutrina espírita, falava do Kardec e tudo. Aí diz que uma vez chegou o Coronel Pedro lá, Capitão Pedro e falou ele assim: “Oh, você vai tirar todos esses livros daqui e você vai acabar com esse programa de alto-falante falando da doutrina espírita, porque isso aí é uma afronta à família valadarense”, né. Tudo deles era isso, né, todo relato é isso, é...

ENTREVISTADOR: Os bons costumes...

TIM FILHO: É, Marcha da Família com Deus pela liberdade. Se o comunismo entrar no Brasil ninguém ia poder venerar Nossa Senhora, aquela coisa toda. Aí, só que o Sérgio Machado, como era de boa paz, falou assim: “Ah, tá bom, ok, tudo bem.”, o capitão virou as costas, continuou os livros lá e o cara fazendo o programa, entendeu? Aí ele não parou, não. Aí eles fizeram uma espécie, assim, pelo que o Serginho falou, eles fizeram uma espécie de boicote, sabe? “Então não vamos comprar mais nada lá.” e tal e não sei o que. Aí ele pegou e... Ele ficou... O Sérgio ficou muito chateado com aquilo, de ter levado essa pressão, e ele começou a apoiar abertamente o Carlos Olavo, a anunciar lá no jornal e tudo, né. Agora, só que depois, em 64, aí invadiram, saquearam a loja dele, levaram negócio da loja dele na cabeça e tudo, né. Mas, assim,

mas o Sérgio Machado era uma pessoa da elite, né. Tinha loja, era comerciante e tudo. Tinham várias pessoas que eram da elite e que sofreram isso. O Senhor Otavio era um deles.

ENTREVISTADOR: O que foi morto?

TIM FILHO: É, o primeiro de farmacêutico, né, e que tinha...

ENTREVISTADOR: O pessoal cismou que ele estava apoiando os trabalhadores e foram (trecho incompreensível)...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: (Trecho incompreensível) Porque cismaram.

TIM FILHO: Isso. O... Ele, o... O Otávio, ele, não sei se falaram isso para vocês nos depoimentos que vocês colheram, mas parece que ele evitava que algumas terras fossem griladas, né. Então, por exemplo, ele tinha... Ele tinha fazenda também. Então... É... Então, do lado da fazenda dele tinha uma terra que era da Dona Mariquinha, por exemplo, ela estava lá mas era usucapião, né. Aí os caras já estavam de olho lá para tomar a terra dela. O que ele fazia? Ele comprava dela, mas deixava ela morando lá. Aí quando o cara... Como ele era um cara da elite, né, e era um cara que tinha uma respeitabilidade, o cara chegava: “Ah...”, né, para tomar a fazenda, “Não, isso aqui é do Senhor Otavio”, aí: “Ah, então o Senhor Otávio comprou e deu para ela, então ele era comunista, estava culiado com os caras e tal. Porque também tinha uma história que eu escutei, há muitos anos era o seguinte, que o Senhor Otávio morreu porque foi proteger o filho. Mas algumas pessoas dizem: “não, os caras foram lá para matar ele, o Augusto, o Wilson e, por tabela, mataram o também o Milton, que era o médico, né”. Então, assim... O Otavio também, assim, era uma figura da elite que apoiava, né, os trabalhadores rurais, que era simpático à eles. E uma figura que era assim...

ENTREVISTADOR: Agora, só para eu não perder aqui, provavelmente nós não vamos conseguir falar com o Sérgio Machado.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Por causa do nosso tempo, essa questão toda. Mas, se por exemplo, ele tiver alguma coisa, se você encontrar com ele, relevante e tudo, é... Referência de fonte ou mesmo se ele quiser ter um depoimento dele registrado.

TIM FILHO: Aham.

ENTREVISTADOR: Nada obsta, por exemplo, que alguém possa fazer essa entrevista e nos encaminhar.

TIM FILHO: É. Mas eu vou te dar...

ENTREVISTADOR: Os professores aqui, ou você mesmo, se quiser fazer essa colaboração com a gente voluntária.

TIM FILHO: Tá. Não, claro.

ENTREVISTADOR: Para fazer esse registro e encaminha para a gente.

TIM FILHO: É, mas eu vou dar uma dica para vocês: o Marcelo Machado, que é um irmão do Serginho, né, que é muito amigo meu, aliás, é até mais amigo meu do que o Serginho, ele agora trabalha lá com o Kalil, lá na Assessoria de Imprensa.

ENTREVISTADOR: Ah, é? Na Prefeitura.

TIM FILHO: Na Prefeitura de Belo Horizonte. Mas o Marcelo foi editor de esporte do Hoje em Dia, né.

ENTREVISTADOR: Sim.

TIM FILHO: Do Diário Lance, ele está lá. E o Marcelo...

ENTREVISTADOR: Você sabe que o Marcelo Freitas está com a gente na COVEMG?

TIM FILHO: Ah, é?

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Oh, que bacana.

ENTREVISTADOR: Ele foi, ele passou no nosso concurso e é um dos assessores.

TIM FILHO: Óh! Que beleza.

ENTREVISTADOR: Foi seu colega no Estado de Minas, né?

TIM FILHO: Foi.

ENTREVISTADOR: Pois é.

TIM FILHO: O Marcelo Machado, esse, que vocês podem conversar com ele, ele, o Marcelo é mais à esquerda, o Serginho é mais à direita, entendeu?

ENTREVISTADOR: Então você acha que a gente pode, por exemplo, abordar o Marcelo lá?

TIM FILHO: Pode. Eu vou mandar uma mensagem para ele e falar que...

ENTREVISTADOR: Tá.

TIM FILHO: Vocês passam lá e conversam com ele.

ENTREVISTADOR: Isso.

TIM FILHO: Que esse, assim, talvez ele vai até falar assim: "Ah, mas alguma coisa...", mas assim, muitos detalhes do avô dele ele vai lembrar, né. Ele vai contar, vai falar, assim, muita coisa.

ENTREVISTADOR: Coisas que o Serginho sabe, acho que ele sabe também, né. E pode ser que ele, inclusive, como jornalista tenha até também mais alguma...

TIM FILHO: É, pode ser. E ele tem um olhar diferente também, porque o Marcelo, ele é mais...

ENTREVISTADOR: Mais crítico, digamos assim.

TIM FILHO: Mais crítico, mais à esquerda, né.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Se bem que o negócio é complicado. Quando a... O Serginho, a gente vê ele postando as coisas contra o Lula, contra a Dilma e tal e, né... Ele é mais assim, ele é mais para aplaudir o careca lá no STF. O Serginho.

ENTREVISTADOR: Entendi.

TIM FILHO: Mas...

ENTREVISTADOR: Mas para ele é mais Moraes do que..

TIM FILHO: É. Do que outra coisa

ENTREVISTADOR: Entendi.

TIM FILHO: Mas só que é o seguinte. Quando fala do avô dele, aí ele já... Parece que o sangue sobe, aí ele já não é mais assim, aquele...

ENTREVISTADOR: Reacionário.

TIM FILHO: É. Aí ele já começa a falar assim: “Não, os caras acabaram com o meu avô e tal, tal, tal, tal...”, entendeu? Mas assim, se você pega ele, tira lá de 64 e bota aqui, né, o Sérgio é mais...

ENTREVISTADOR: Hoje, o Sérgio Machado o que ele é aqui?

TIM FILHO: Ele é advogado.

ENTREVISTADOR: Advogado?

TIM FILHO: É. Mas ele é um advogado...

ENTREVISTADOR: Tem um escritório... Aquele tradicional de ter um escritório de advocacia, ou não?

TIM FILHO: Não, ele tem um escritório pequeno.

ENTREVISTADOR: Pequeno.

TIM FILHO: É, porque, na verdade, o seguinte, o Serginho, ele sempre trabalhou com o pai dele, mas era em uma loja de peças. Ele fez o curso de direito, assim, recente. Ele é um advogado (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: Ah, entendi. O comércio não existe mais?

TIM FILHO: Não, acabou. Eles tinham uma empresa de peças de automóveis, né.

ENTREVISTADOR: Sei.

TIM FILHO: Então, assim, o Marcelo, por ser jornalista, por conhecer, né, bem assim esses meandros... Ele foi demitido do Hoje em Dia por causa do Rui Muniz, né.

ENTREVISTADOR: Ah, sim. Que é outro coronel, né.

TIM FILHO: É. E ele está muito puto, assim, com o Rui, então... Meteu o pau no Rui nas redes sociais na época, do dia que a mulher do Rui votou lá contra a Dilma e pelo impeachment, né.

ENTREVISTADOR: Sim.

TIM FILHO: Falou que era honesta e no outro dia prenderam o Rui, né.

ENTREVISTADOR: É, exato.

TIM FILHO: Foi no dia seguinte.

ENTREVISTADOR: Mas então é outra fonte que a gente pode ir. Marcelo Machado, Assessor de Comunicação da PBH.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: De imprensa.

TIM FILHO: Depois eu passo o telefone dele.

ENTREVISTADOR: Aham.

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível).

TIM FILHO: Ele é muito agradável, muito falador.

ENTREVISTADOR: Você acha que vale a pena, porque hoje nós vamos ter um tempinho à tarde, talvez uma hora, uma hora e meia. Você acha que uma conversa com o Jó é uma conversa interessante, pelo seu conhecimento?

TIM FILHO: Não sei.

ENTREVISTADOR: O dono do hotel lá.

TIM FILHO: Não sei, porque...

ENTREVISTADOR: Quem insistiu muito foi a Maria Guimarães, para conversar com ele.

INTERLOCUTOR: Ela falou que ele está gaguejando muito...

TIM FILHO: Está.

INTERLOCUTOR: Está mais velho.

TIM FILHO: E se for agora, tudo bem. Mas se for depois de três da tarde já está bêbado, já.

ENTREVISTADOR: É?

TIM FILHO: Bebe para caramba, assim.

ENTREVISTADOR: Muito alcoolista, digamos assim.

TIM FILHO: É. Eu encontrei com ele outro dia em uma festa e ele falou que era... Eu falei que ele era do PCB, não, eu falei que ele era do PCdoB

ENTREVISTADOR: E ele é do...

TIM FILHO: PCB

ENTREVISTADOR: Do Partidão.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Aí ele falou comigo assim: “Não, o pessoal do PCdoB é cor de rosa, eu sou vermelho”. Mas hoje ele só quer saber de beber, só bebe. Inclusive, no dia lá era uma festa de aniversário, aí passou uma mulher com um bolo de chocolate assim, e ele até falou assim, que aquilo era careta, cafona, que tinha que ser um bolo salgado. E aquelas fatias, tem um chocolate, ele falou: “Aquilo tinha que ser torresmo para a gente tomar com uma”...

ENTREVISTADOR: Pinguinha.

TIM FILHO: “Com uma pinguinha aqui e tal”. Estava já chapado e queria mais ainda, né. Mas assim, ele...

ENTREVISTADOR: É um bom Vivaldi.

TIM FILHO: É, ele fala muita... Ele... Ah, não sei, ele fala muita coisa assim, um discurso assim, menos, como é que eu falo, como é que eu posso dizer? Menos histórico, menos, assim, de um relato histórico para mais ideológico.

ENTREVISTADOR: Entendo.

TIM FILHO: Um discurso mais ideológico.

ENTREVISTADOR: Documento, você acha que com ele a gente não encontra, não?

TIM FILHO: Não sei, aí eu não sei. Oh, eu lamento muito que vocês não... Um cara que seria fantástico vocês conversarem, eu nem sei se ele está vivo ainda, mas eu tenho a entrevista dele, vou até te passar zipada lá, é o Aguinaldo.

ENTREVISTADOR: Aguinaldo?

TIM FILHO: Aguinaldo Freitas.

ENTREVISTADOR: Aguinaldo Freitas.

TIM FILHO: É, porque o Aguinaldo ele era repórter, ele era fotógrafo do Combate, e nesse tiroteio ele foi para fazer a cobertura, fez as fotos dele. Ele fez várias fotos, aí os caras prenderam ele, a polícia foi lá e prendeu, tomou a máquina dele, tomou os filmes, tomou o filme que estava na máquina. E um repórter do Diário do Rio Doce fez

uma foto dele sendo torturado dentro da... Essa foto eu tenho, entendeu? Dentro de um cômodo, sentado em cima de uns tambores de carbureto, dentro da casa do Chicão. Aí ele está de cabeça baixa assim, tomou um tiro na barriga, a camisa toda suja...

ENTREVISTADOR: Dentro da casa do Chicão?

TIM FILHO: Do Chicão, no dia do tiroteio.

ENTREVISTADOR: Ah, no dia do tiroteio?

TIM FILHO: É. Um fotógrafo fez. Aí depois...

ENTREVISTADOR: Nós temos essa imagem?

INTERLOCUTOR: (Trecho não compreensível)

TIM FILHO: Eu tenho. Eu zipei para você.

INTERLOCUTOR: Você zipou para mim?

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: É porque ele não me mandou essa pasta zipada ainda.

ENTREVISTADOR: Ah, tá.

TIM FILHO: E ele está com a camisa suja de sangue, ele tomou um tiro na barriga, e... Mas o Aguinaldo...

INTERLOCUTOR: Fiquei sabendo que ele estava com Alzheimer, que ele não estava lembrando de nada.

TIM FILHO: Pois é.

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível)

ENTREVISTADOR: Mas você tem essa foto e você tem o registro dessa entrevista?

TIM FILHO: E tem a entrevista com ele.

ENTREVISTADOR: E isso está passando para a gente.

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível).

TIM FILHO: Vou passar para vocês.

ENTREVISTADOR: Vai passar.

TIM FILHO: Vou. E tem uma... E tenho os... Eu acho que são cinco... Porque é o seguinte, o Aguinaldo, ele escreveu um livro que chama "Águas de Abril" e o sonho dele era publicar esse livro. Ele até chorava querendo publicar o livro. Mas ele não conseguia um editor e não conseguia ninguém que tivesse grana para publicar o livro para ele. E ele... Esse livro, ele pegou e ele cedeu para mim cinco capítulos do livro, para eu publicar em uma revista que a gente tinha (trecho incompreensível) Juvenil. Nós publicamos uma vez os cinco capítulos. Assim, até para as pessoas lerem, ler os

cincos capítulos, de repente, assim, se interessar pela história e “Ah, eu quero publicar esse livro”. Aí ele... Ele tem um texto muito bom, ele narra o dia que os caras saíram com a... Ele chama de “bestas humanas”, os fazendeiros que saíram com os carros, né, com as armas para dar os tiros lá no sindicato. E ele foi de bicicleta atrás, né, ele conta isso tudo. E que... Aí ele fala como é que ele tomou o tiro e que ele foi torturado lá pelo... Tem realmente a foto, tem os caras, ele sentado.

ENTREVISTADOR: E ele fala por quem o torturou?

TIM FILHO: Não.

ENTREVISTADOR: Eles são... Não?

TIM FILHO: Ela fala que foram policiais militares só. Mas na...

ENTREVISTADOR: Ele fala que foram policiais militares.

TIM FILHO: É. Mas na foto...

ENTREVISTADOR: Ou seja, isso caracterizaria que nesse evento teve participação de Policial Militar?

TIM FILHO: Teve. É, porque ele...

ENTREVISTADOR: E na foto dá para verificar...

TIM FILHO: Dá para ver.

ENTREVISTADOR: Que eram policiais militares?

TIM FILHO: É. Rosto não, mas da cintura para baixo vê.

ENTREVISTADOR: Mas com a farda?

TIM FILHO: Isso. Coturno, entendeu?

ENTREVISTADOR: É?

TIM FILHO: É. Porque o seguinte, o Aguinaldo está sentado e os caras estão em pé assim do lado dele, uns dois ou três policiais. E ele com... E ele me contou que ele ficou sentado lá esperando a ambulância levar ele para o hospital e os caras fazendo pressão nele, entendeu? Tomaram a máquina dele, tomou a... Olha que registro de história fantástico. Tomou a máquina e tomou as fotos.

ENTREVISTADOR: Pois é, mas isso aí caracteriza a participação de (trecho incompreensível) do Estado. Se nós temos essa foto, isso daí, esse relato e...

TIM FILHO: E falou para ele assim: “Ah...”, ele falou que insultavam ele também, assim...

ENTREVISTADOR: Eu imagino.

TIM FILHO: “Você é Carlos Olavo, você é comunista...”.

ENTREVISTADOR: Uma pena não ter o nome desses policiais.

TIM FILHO: É, não tem.

INTERLOCUTOR: Se nós tivéssemos um nome... Desses policiais.

TIM FILHO: É porque...

ENTREVISTADOR: Pelo menos um deles, né.

TIM FILHO: É porque o curioso é o seguinte, o batalhão, ali na... Onde vocês foram, ali na Pascoal de Souza Lima...

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Se você atravessa o JK e sobe o morro, no topo do morro é o batalhão, entendeu? Então a polícia desceu bem rápido para chegar ali, né, no coisa.

ENTREVISTADOR: Só um minutinho. Você acha que a polícia, ela saiu com os fazendeiros, ou ela chegou e atuou ao lado dos fazendeiros?

TIM FILHO: Não, ela... Os fazendeiros agiram de uma forma autônoma, assim, pelo que todo mundo fala. Aí, qual que é o papel da polícia? É aquele que o Carlos Olavo falou, acho que foi o que melhor descreveu, era um conluio, né. Então, assim, tinham uns que tiravam o corpo fora e outros que defendiam a legalidade. Igual o Mário Simões...

ENTREVISTADOR: A legalidade que significa é o lado desse grupo que achava que estava sendo... Os trabalhadores rurais estavam plantando desordem, etcetera e tal. Nesse sentido?

TIM FILHO: Não, no sentido de respeito aos direitos humanos, por exemplo.

ENTREVISTADOR: Ah, é?

TIM FILHO: É. Assim, alguns, né. Por exemplo, o Mário Simões, pelo o que o Carlos Olavo fala, ele não seria um cara que ia ordenar, por exemplo assim, parte da tropa “vai lá e mete bala também”, entendeu? Ele não ia falar isso. Talvez ele ia mandar para garantir a ordem. Só que, o que eu... Pelo o que eu entendi, pelo que o Carlos Olavo me falou, é o seguinte, digamos que o... Só para citar um exemplo...

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Digamos que o Mário Simões fale assim: “Descem aqui e vão lá para evitar uma tragédia”, aí descem aquela porção de policial. Aí têm alguns ali que são mais vinculados à direita, mais ligados ao Capitão Pedro, se o Capitão Pedro estivesse lá, supostamente ele poderia até falar assim: “Olha, deixa isso para lá, espera um pouco”, ou então: “Fica aqui”.

ENTREVISTADOR: Ou se o Capitão Pedro tivesse, por exemplo, determinado: “Dá uma surra nesse sujeito.”, eles davam uma surra no sujeito.

TIM FILHO: É. Mas assim, tudo de... Assim... Boca miúda.

ENTREVISTADOR: Não, porque inclusive... Porque isso era muito comum...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Os coronéis falavam com os policiais e eles obedeciam.

TIM FILHO: Isso, é.

ENTREVISTADOR: Preferiam ficar do lado do coronel local do que peitar.

TIM FILHO: É. Então eu acho assim, é exatamente isso que o Carlos Olavo falou, era um... As Forças Armadas eram um conluio, era uma coisa muito ideológica, assim, separados, né, em termos de... Diferente, em termos de ideologia. E uns poderiam falar que sim e outros poderiam falar que não. Então, assim, ou omitir, tirar o corpo fora, né.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Mais ou menos nesse sentido. Mas que isso aí que você está falando rola, claro, né. Um cara que é um “coronel” chega lá e, coronel entre aspas, né...

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: “Não, acaba com esse cara aí, isso é comunista”, entendeu? Poderia ser... E eles tinham muita raiva do Combate, né. Porque o Combate dava... Colocava os nomes.

ENTREVISTADOR: O Combate realmente era o jornal mais lido na cidade na época?

TIM FILHO: Era.

ENTREVISTADOR: E como é que é isso daí, dá para chegar à essa conclusão é pela tiragem ou é porque as pessoas falavam que ele era muito lido?

TIM FILHO: Não, é porque... É pela tiragem... Não, pela tiragem e pela coragem também de falar os nomes. Porque hoje em dia também é o seguinte, as pessoas preferente o quê? A notícia policial, né.

ENTREVISTADOR: Sim.

TIM FILHO: O factual hoje é o policial.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Ao passo que acontecem muitas coisas, né, então... E o Carlos Olavo ia muito nessa linha. Mas só a título de curiosidade: em 1950 e... 1960, Valadares tinha 110, 120 mil habitantes, mais ou menos, ou 100 mil habitantes. Era assim, de 100 a 120 mil habitantes. O Combate gerava 12 mil exemplares, tirava 10% da população. Aí o Carlos Olavo, em 91, ele brincou comigo e falou assim: “Olha...”, quantos habitantes tem em Belo Horizonte? 2 milhões?

ENTREVISTADOR: 2 milhões e meio.

TIM FILHO: Aí o Carlos Olavo falou assim, o Estado de Minas tinha que tirar 250 mil.

ENTREVISTADOR: É. E no Estado inteiro é 80 mil, 60 mil.

TIM FILHO: É. Então, aí, esse que era o poder de fogo do...

ENTREVISTADOR: Combate.

TIM FILHO: Combate. Nessa entrevista que eu zipei para a Monique, o Eduardo, que é o filho do Jair Avelar, ele conta uma história interessante. Quando... O jornal saía em um domingo de manhã...

ENTREVISTADOR: Ah, ele era semanal?

TIM FILHO: Ele era semanal.

ENTREVISTADOR: Ele era um semanário?

TIM FILHO: É, 8 páginas...

ENTREVISTADOR: Enquanto que o Diário era diário mesmo?

TIM FILHO: Era diário mesmo.

ENTREVISTADOR: Tá.

TIM FILHO: Só que o Diário do Rio Doce ele era... Ele foi criado pela Associação Comercial.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Ele era um jornal dos empresários, para (trecho incompreensível) dos empresários.

ENTREVISTADOR: Sim.

TIM FILHO: E, curiosamente, quem foi um dos fundadores do Diário do Rio Doce, uns dos primeiros coisa, é o Mauro Santayana.

ENTREVISTADOR: Ah, que interessante, gente.

TIM FILHO: Getúlio Bitencourt, aquele que foi da Gazeta Mercantil, trabalhou no Diário, né. Mas o Santayana...

ENTREVISTADOR: Eu sou muito amigo do Santayana, eu vou brincar com ele...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: “Fiquei sabendo que você tem um jornal muito querido lá em Valadares.”.

TIM FILHO: É. Fala para ele, pergunta para ele se procede essa história. O Carlos Olavo falou que... Carlos Olavo falou assim: “Eu vivia enchendo o saco do Santayana por ele estar no meio do pessoal do poder, né, da elite”.

ENTREVISTADOR: É outro que mudou totalmente, né.

TIM FILHO: É, mudou. Aí diz ele que uma vez, de tanto ele... Aí ele falou assim: “De tanto bater nesse Santayana, uma vez ele... A ficha caiu e ele chegou na redação do Combate cantando a marchinha, né, ‘Bandeira branca amor...’.”

ENTREVISTADOR: Ah, sim.

TIM FILHO: Pedindo paz, né. Ele chegou fazendo gestinho, assim, para Carlos Olavo, entendeu?

ENTREVISTADOR: Gente, o grande Santayana.

TIM FILHO: “Bandeira branca, Carlos Olavo.”. Essa é a história que o Carlos Olavo me contou, depois você checa com ele.

ENTREVISTADOR: Fundador do Diário.

TIM FILHO: É. Ele escrevia lá. Então, assim, o Diário, tipo, tinha uma tiragem menor, e como o Diário, assim, não contava esses crimes, quem contava era O Combate e o pessoal ia atrás do Combate. Aí o Eduardo me contou o seguinte, que ia... Ficava, assim, na porta do Combate aquela multidão esperando o jornal sair, quando o jornal estava... Os meninos estavam terminando de dobrar o jornal. Aí ficava lá no meio, fazendeiro, né, querendo saber as quentes. Porque falava assim, oh, com o Marcelino Teves: “Oh, Carlos Olavo está falando lá que você deu tiro nos caras. Está botando até foto”, tipo assim. Aí ia para lá aquele tanto de gente para ver se era verdade e pegar o jornal. Aí, diz ele que os meninos que distribuíam o jornal, enfiavam os jornais debaixo da camisa e pulavam a janela e saíam pela outra...

ENTREVISTADOR: Pelos fundos.

TIM FILHO: Pela outra rua, pelos fundos, na Rua Bárbara Heliodora, senão eles iam tomar o jornal deles. Pela frente saíam os jornais que iam para a banca e o pessoal com o dinheirinho para comprar ali, né, porque vendia, né. Vendia tudo, dava dinheiro.

ENTREVISTADOR: Agora, interessante esse cálculo, porque é o seguinte, se você imaginar que um jornal, ele é lido mais ou menos por 4 pessoas, 10 mil exemplares vezes 4 era 40.

TIM FILHO: 40.

ENTREVISTADOR: 40 mil pessoas.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Em uma cidade como essa, na década de 60, provavelmente era número de pessoas alfabetizadas.

INTERLOCUTOR: Nossa! É verdade.

ENTREVISTADOR: É, uai.

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: Ou seja, todo mundo lendo.

ENTREVISTADOR: Ou seja, todo mundo que tinha um nível de alfabetização de médio para cima, tinha acesso ao jornal.

TIM FILHO: É, ou... É. Mas aí, talvez, assim... Também... Talvez também esse 4 então pode cair, né.

ENTREVISTADOR: E pode aumentar também né?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Porque o cara leva o jornal para casa dele e todo mundo dá uma lida.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Mas a pessoa poderia comprar e destruir o jornal também.

TIM FILHO: Poderia.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Olha, o Carlos Olavo fala que o... Não, o Combate também ia para fora, né, ia para fora de Valadares. Diz ele que o Binômio...

ENTREVISTADOR: Que era o de... Lá do...

TIM FILHO: José Maria, né?

ENTREVISTADOR: José Maria, lá de Belo Horizonte.

TIM FILHO: Pegava assim, foi muito na onda assim, do Combate, pegou muita... Criou a coragem no Combate, né, também, né. Isso que o Carlos Olavo dizia, né.

ENTREVISTADOR: Inspirou um pouco nele.

TIM FILHO: É. Assim, para chegar e falar. Mas, assim, em um processo inverso também. Porque o Carlos Olavo, quando ele chegou em Valadares em 58, ele criou o jornal que chamada O Saci.

ENTREVISTADOR: Ah, sim.

TIM FILHO: E ele...

ENTREVISTADOR: Você ainda tem alguma imagem do Saci?

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: O pessoal lá do Sindicato falou que ia olhar se tem.

TIM FILHO: O Saci, o Carlos Olavo falava que era um jornal brejeiro e que não falava, que não brigava com ninguém. Aí diz ele que uma vez chegou... Teve um, não sei quem foi, que falou para assim: "Não, você tem que mudar completamente. Você um cara que você já foi repórter lá...", ah, eu não sei, Tribuna, não sei, um jornal de Belo

Horizonte (trecho incompreensível) “Você tem que mudar sua linha.”, aí ele pegou e mudou para Combate. Aí quem desenhou foi o Ziraldo, entendeu? Aquele logotipo da... O logotipo do Combate tem uma... As serifas da letra são pontiagudas, é como se fossem lanças, como se fosse uma... Algo em combate, tipo baioneta, aqueles...

INTERLOCUTOR: Você só tem um exemplar?

TIM FILHO: Eu tenho um exemplar lá, depois, de tarde eu posso encontrar com você para você fazer a foto. Eu tenho o original em um... Todo amarelinho, entendeu?

ENTREVISTADOR: É bom a gente ter.

TIM FILHO: Ele era muito... Ele... E lá fala, tem alguns relatos de crime, né, nele, nessa edição, porque também, sumiram com todas, né.

ENTREVISTADOR: Pois é.

INTERLOCUTOR: E o restante...

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível).

TIM FILHO: E o Ziraldo desenhou o Sacizinho para datilografar, entendeu, dentro do “O”. **ENTREVISTADOR:** Ah.

TIM FILHO: Era O Combate e O Saci datilografados.

ENTREVISTADOR: Para manter a vinculação com o jornal anterior.

TIM FILHO: É. E ele... O... O Combate, ele é muito irônico, né, você lê e você morre de rir, assim, muito irônico, (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR: Na linha do Pasquim.

TIM FILHO: É, mais ou menos, só que...

ENTREVISTADOR: O Pasquim era mais político, digamos, politizado né?

TIM FILHO: Não...

ENTREVISTADOR: Talvez.

TIM FILHO: Era, mais eu acho que...

ENTREVISTADOR: Esse era mais popular?

TIM FILHO: Era mais popular, mas eu acho que a ironia assim do... O Pasquim tinha, assim, acho que os... é... eram textos de humor mais bem...

ENTREVISTADOR: Elaborado.

TIM FILHO: Mais bem elaborado, o do Carlos Olavo era mais solto, assim...

ENTREVISTADOR: É mais popular?

TIM FILHO: É. Mas só que...

ENTREVISTADOR: Ou seja, era uma ironia para as pessoas entenderem?

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: O outro era para a elite entender.

TIM FILHO: E eu acho que o Carlos Olavo também... Acho que eles plantavam muita coisa, assim, em manifestação porque, eu tenho uma, um...

ENTREVISTADOR: E panfletagem, eles não faziam nessa época, não?

TIM FILHO: Olha...

ENTREVISTADOR: Panfletos para imobilização.

TIM FILHO: Não, é...

ENTREVISTADOR: Aquela panfletagem política de que um grupo lança questões sobre o outro, em, por exemplo, em época de eleição e inflama.

TIM FILHO: Eu acho que assim, tem um registro disso que é o seguinte, o... Ao lado do Combate tinha a sapataria do Senhor, acho que era Sebastião Cunha, que era... Foi vice-prefeito, né, e tinha uma sapataria. E os fazendeiros quebraram o Combate e parece que tentaram entrar também lá para quebrar. Aí por que que eles tentaram entrar? Porque dizem que um... Esse moço, ele fez uns panfletos, há tempos atrás, né, dando o nome de fazendeiro que tinha matado fulano, grilou terras e tal, tal, tal, tal. Aí, uma... Como é que... Um panfleto apócrifo e quem soltava esses panfletos era um aviãozinho, entendeu? O aviãozinho decolava do aeroporto lá, vinha, sobrevoava e jogava aquele tanto de panfleto e voltava. Então, assim, ninguém sabia quem foi que jogou e nem nada. Então os caras começaram a desconfiar que era ele. Então, assim, a técnica também de panfletar, essa do avião é a que o pessoal relata, né. Mas devia de ter alguns também debaixo da porta, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Agora, nunca abertamente, né.

ENTREVISTADOR: Desses panfletos não existem, não, porque isso é muito comum para recrudescimento de ânimos, né?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Panfleto...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Sempre foi estratégico. Como é a pichação, né.

TIM FILHO: Isso. Agora, só voltando à questão do humor. Nessa edição que eu tenho lá em casa, eu até... Bom até ver, porque assim, a foto muito ruim, porque assim, era clichê, né, que era feito. É, eu acho que tinha dedo do Carlos Olavo ali, porque era o seguinte, eles estavam... Eles estavam... Eles fizeram... Eles fizeram um protesto

contra a falta de iluminação pública na cidade, aí tem um cartaz lá que o cara está assim: “Compra-se vagalume”, entendeu? Segurando o cartaz. Eu falei: “Gente, foi o Carlos Olavo que fez isso e mandou esse menino segurar”, entendeu?

ENTREVISTADOR: Ou seja, ele simulou a situação.

TIM FILHO: É. Eu... O Carlos Olavo me deu, eu tenho numa... Eu... Isso daí dá para ele fazer uma foto também, está em uma revista minha, em uma GV News, que tem o Carlos Olavo na capa, né. Até aquele dia que eu fui conversar com a Dona Aurita, eu deixei a revista com o Carlos Olavo para cima, assim, eu estou tomando o café, ela tá incomodada com aquilo, aí ela falou assim: “Meu filho, me dá licença aqui”, aí virou a revista, né. Virou a capa.

ENTREVISTADOR: Porque estava com o rosto dele?

TIM FILHO: “Não quero ver esse comunista na minha frente, não.”, aí continuou tomando o café lá. Ela...

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível).

TIM FILHO: Aí nessa...

ENTREVISTADOR: É um demônio mesmo.

TIM FILHO: Aí nessa revista, tem... Eu... Tem uma... O Carlos Olavo me deu uma... Um Combate, que eu reproduzi a capa dele. Ele tem um garoto negro que eles raspam a cabeça e raspam a sobrancelha também. E o Carlos Olavo desceu o pau no delegado que fez isso, entendeu? “Besta humana” e tal. Bota o nome do cara e fala, e desce o pau, fala que os caras não merecem estar em Valadares. A coragem do cara era essa. Porque pegou o menino, tinha feito uma infração, né, tinha roubado lá, pegou, raspou a cabeça e raspou a sobrancelha. Aí soltaram. Quando ele aparecia de cabeça raspada e sem a sobrancelha, pode saber que era ladrão, né. Então, assim, aí tem a foto do menino assim, sem tarja e sem nada, entendeu?

ENTREVISTADOR: Porque naquela época ainda não existia o ECA, né.

TIM FILHO: É. E ele dando os nomes. Esse é um exemplo, né, bacana, assim, de como é que eles agiam, né.

ENTREVISTADOR: Esse jornal, ele era impresso em tipografia?

TIM FILHO: Tipografia.

ENTREVISTADOR: Ou seja, as imagens eram todas...

TIM FILHO: De clichê.

ENTREVISTADOR: Em clichê.

TIM FILHO: É. Muito interessante.

ENTREVISTADOR: É. Não era fácil até de fazer, né.

TIM FILHO: E a...

ENTREVISTADOR: E é impresso em um por um, né.

TIM FILHO: Um por um.

ENTREVISTADOR: Certo.

TIM FILHO: E outra coisa, não era...

ENTREVISTADOR: 10 mil exemplares.

TIM FILHO: Não era o linotipo, era mesmo compondor, né, o cara com um compondor botando as letrinhas.

ENTREVISTADOR: Eu já... Onde eu morei tinha uma tipografia, eu sei como é que é. Letrinha por letra e sai montando.

TIM FILHO: É, isso. Aí, nessa fita cassete, o Carlos Olavo falou até para mim assim: “Eu tinha homens que eram verdadeiras metralhadoras”.

ENTREVISTADOR: Para montar?

TIM FILHO: Para montar. Fazer a montagem.

ENTREVISTADOR: Eles tinham destreza, né?

TIM FILHO: É. E eu conheci um deles. Eu tenho até uma foto do Zequinha. O Zequinha era um dos que trabalhou com o Carlos Olavo com um compondor colocando as letrinhas, entendeu? Mas, assim, essa foto eu fiz do Zequinha em 94, né, quando ele trabalhava em uma gráfica que tinha esse sistema. E as fotos eram clichês, que tinha a... A clicheria acho que nem ficava em Valadares, não, acho que era em Ipatinga parece.

ENTREVISTADOR: Ele tinha que levar lá...

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível) para fazer o clichê.

TIM FILHO: É, fazia o clichê e trazia para imprimir. Então você vê que o Combate é um jornal que tem poucas fotos, né, os anúncios são desenhos, né, aí (trecho incompreensível) já ficava... A livraria Machado mesmo tinha um clichê lá que ficava lá para repetir milhões de vezes, né.

ENTREVISTADOR: Porque o desenho tem o traço muito mais fácil, né, de...

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: O anunciante mandava fazer o clichê e deixar pronto.

TIM FILHO: E é interessante. Assim, era tudo muito engraçado. Esse anuncio da livraria Machado é assim, uma Senhora elegante abrindo a geladeira, tem o desenho,

né, e o título é assim? “É impossível viver sem geladeira em Valadares”, calor que faz aqui, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Aí é... Instigando o cara, né...

ENTREVISTADOR: A ir na livraria.

TIM FILHO: E comprar da geladeira.

ENTREVISTADOR: Ah, comprar da geladeira.

TIM FILHO: É. Porque a livraria... A...

ENTREVISTADOR: Ah, sim. Era uma livraria, mas era um...

INTERLOCUTOR: Era um magazine.

ENTREVISTADOR: Era um magazine?

TIM FILHO: É, um magazine, é. Tipo uma Mega Store, assim, né.

ENTREVISTADOR: Entendi.

TIM FILHO: Aí vendia de tudo. Então é isso... Então, assim, é isso. Assim, com relação a... Esse que é o grande problema, com relação... Ah! Lembrei de uma coisa, com relação, assim, a esse conflito agrário dos trabalhadores rurais, é... Foi assim, a gente tem pouca documentação, né. Duas pessoas que o Carlos Olavo elogia, o Mario Simões, que era o major, e o Juiz, que é nome do fórum hoje, Doutor Joaquim, Joaquim Assis Martins da Costa. Porque o Doutor Joaquim era o seguinte, ele era... Eu sou muito amigo da filha dele, que é viva até hoje e ela falou comigo assim: “Eu tenho vontade de fazer uma biografia do Doutor Joaquim, porque ele é um cara muito respeitado”, pela direita e pela esquerda, ainda porque ele era um cara, assim, sério, entendeu?

Não tem o Gilmar Mendes, que fica conversando fiado? Ele não falava era nada, ele era um cara que, ele saía do fórum a pé e ia para a casa dele. Aí disse que uma vez quiseram fazer uma homenagem para ele. Me contaram que chegaram lá... Não, foi o Ladislau. O Ladislau: “Ah, vamos lá, convidar o Doutor Joaquim”, chegou lá, ele recebeu e falou assim: “Eu não vou aceitar, eu não conheço vocês, nem sei quem são vocês”. E esse cara era médico, era ex-prefeito, entendeu? “Não vou, não”. Era do Fórum para a casa dele. Era um cara muito certo. Aí o que o Doutor Joaquim fazia? Ele dava as sentenças, assim, de... Assim... Quando... Acontecia casos de que... Que o Carlos Olavo falou assim: “ele evitou muita grilagem de terra”. Então quando o cara tinha algum advogado bom que levava aquela senhorinha que tinha usucapião, o Doutor Joaquim chegava e falava assim: “Não, o direito é dela”, entendeu? E ele não

amaciava. Era o cara da elite, eram os Teles, era o coisa, a sentença dele era para a senhora, entendeu? Para a senhorinha, o Carlos Olavo falou isso, assim, se fosse o direito dela, né. Na época o usucapião já valia legalmente, juridicamente. Ele dava... Porque se fosse um outro juiz, né. Ah, o Gilmar Mendes fazia isso lá, né...

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Em Diamantina, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Então ele ia pender para o lado do coronel. Isso o Carlos Olavo elogiava muito do Doutor Joaquim.

INTERLOCUTOR: É, isso que eu ia falar agora, do sindicato também.

ENTREVISTADOR: Um dos, dos... Um dos caras lá do sindicato, eu não lembro qual que é, fez uma ressalva que, em casos que havia pressão demais da conta, às vezes ele cedia, né. Parece que esse mesmo juiz. Mas deram um elogio para ele, de que, na maioria das vezes, ele...

INTERLOCUTOR: Verificava a situação (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: É, verificava a situação... Exatamente.

INTERLOCUTOR: Se já tinha posseiros no local.

TIM FILHO: É. Agora, eu falo mais pelo Carlos Olavo pelo seguinte, que o Carlos Olavo, ele é muito crítico, muito ácido.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Então, para ele...

ENTREVISTADOR: Se ele tivesse, né...

TIM FILHO: Para ele fazer essa...

ENTREVISTADOR: Ressalvas.

TIM FILHO: É. Para ele fazer esse senão, e ele... Ele odiava a Polícia Militar, para ele elogiar o Mario Simões, era, né... É uma...

ENTREVISTADOR: Um diferença.

TIM FILHO: É. E ele tinha, o Carlos Olavo também tinha alguns policiais militares de baixa patente que também eram amigos dele também. Pelo que eu entanto ele era uma estrela também, né. Tinha um jornal que era famoso na época e tudo, então, assim, ele era... E o Carlos Olavo também tinha costa quente por causa do irmão dele que era deputado.

ENTREVISTADOR: Ah, isso eu não sabia.

TIM FILHO: Que era o Simão da Cunha...

ENTREVISTADOR: Era deputado?

TIM FILHO: Depois tem que olhar.

INTERLOCUTOR: Em Belo Horizonte.

ENTREVISTADOR: É?

TIM FILHO: Em Belo Horizonte, é. Que tinha uma boa...

ENTREVISTADOR: Então isso justifica, por exemplo, a ação do governador em relação a...

TIM FILHO: Exatamente, tinha uma boa relação com o governador.

ENTREVISTADOR: Né?

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: Até (trecho incompreensível) governador era contra.

ENTREVISTADOR: Não, mas eu digo o governador de proteger a vida dele no evento, né.

INTERLOCUTOR: Foi o deputado que veio buscar ele, foi irmão dele que veio buscar ele e o Chicão.

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: Eu tenho isso em algum jornal do DOPS.

ENTREVISTADOR: É, aí.

INTERLOCUTOR: Porque é muita coisa, né, então precisa organizar...

ENTREVISTADOR: É claro, é claro. Organizar essas ideias.

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível). Vai falando e eu vou lembrando assim.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Agora, lá em Belo Horizonte, depois eu vou ver... Vou ver com o Ilvece Cunha se vocês poderiam encontrar algum parente do Ladislau, do ex-prefeito Ladislau Sales, que mora... O Ladislau foi para Belo Horizonte e morou lá um tempo. Não, morou lá um tempo, não, ele... O Ladislau, ele saiu daqui, ele foi deputado também, né, ele saiu daqui antes um pouco de 64 e nunca mais voltou aqui, porque falaram que iam matar ele, né. Porque o Ladislau, ele não era comunista, ele não era da esquerda, ele... Não, não era da esquerda vírgula, né, ele era do PTB. Ah, o PTB, com é que a gente pode falar? O PTB não era Esquerda, né.

ENTREVISTADOR: É, ele pendia, né.

TIM FILHO: Um pouco, né.

ENTREVISTADOR: Hora era Getulista, outra hora era contra, não é isso?

TIM FILHO: É. Ele era do PTB. Mas e o que aconteceu? Teve um episódio do feijão, ninguém... Já falaram para vocês do negócio do feijão do Ladislau?

ENTREVISTADOR: Não.

TIM FILHO: Que é...

ENTREVISTADOR: Não falaram.

TIM FILHO: Assim, os trabalhadores rurais sempre falam isso, que o seguinte, teve um feijão, que era da... Teve um programa do Governo Federal que estava levando, que levava feijão, uma cesta básica, devia ser feijão e arroz para o pessoal da seca. E que teve uma carga desse feijão que ele não... Ele... Aqui em Valadares... A Rio-Bahia passava aqui, né, para ir para o Nordeste e esse feijão ele ficou... Perdeu-se por aqui, ele não foi para lá. E esse feijão ficou na CASEMG. Era muito feijão que tinha lá. Aí um... Falaram com o Ladislau assim: "Olha, esse feijão está aí, vai bichar, vai perder e tal. O que nós vamos fazer com esse feijão?". Aí o que o Ladislau fez? Ah, o que qualquer pessoa fazia, né, deu o feijão para os trabalhadores rurais, né. O pessoal queria que ele desse o feijão para a Dona Aurita? Ele tem que dar para os trabalhadores rurais, Aí falaram que ele era comunista, que não sei o que, que não sei o que e correram com ele daqui. E ele... E ele ficou... A grande mágoa dele era o seguinte, porque o Ladislau chegou em 1940, foi o cara que fez o primeiro hospital, primeira cirurgia, era uma pessoa, assim, muito íntegra e os caras...

ENTREVISTADOR: É um médico então?

TIM FILHO: É um médico. Falando que vão matar ele? Então...

ENTREVISTADOR: Mas não é esse que retornou há pouco tempo atrás, que eles fizeram uma... Na época do Fassarella, fizeram um desagravo para ele e ele voltou. Não, não é esse, não?

TIM FILHO: Não, foi. Mas ele... Fizeram um desagravo para ele depois. Mas ele...

INTERLOCUTOR: Ele não voltou, ele visitou a cidade...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: É. Mas é esse.

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível).

TIM FILHO: É esse.

INTERLOCUTOR: Esse é o mesmo.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Ele tinha uma fazenda em Frei Inocência. Aí dizem, né, que quando ele vinha, ele preferia passar a noite, passar pela BR e ir para Frei Inocência.

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível).

TIM FILHO: Aí o Ilvece Cunha, que é um ex-vereador, quando eu estava pesquisando a história da Associação Médica, ele me contou essa história que eu não sabia. Diz ele que em 85, o Ilvece era vereador, e o Ilvece pegou e falou assim: “Vamos aprovar um título de cidadão honorário para o Ladislau, e vamos trazer ele aqui para ele receber esse título”. Aí aprovou o título de cidadão honorário para ele. Aí o Ilvece pegou e empolgou com aquilo e falou assim: “Não, nós vamos fazer mais, nós vamos buscar ele na entrada da cidade, fazer uma carreta e vir soltando foguete com ele.”, aí diz que o, o Ilvece falou que ligou para ele um coronel, entre aspas, daqui e falou assim: “Olha, você não vai fazer isso, você não vai dar título de cidadão honorário e nem vai trazer esse cara na carreta, porque se trouxer, nós vamos matar ele.” Isso em 85, heim. Aí o Ilvece falou que desistiu dessa história.

ENTREVISTADOR: Mas e a homenagem depois, na época do Fassarella? É outra coisa?

TIM FILHO: Não, mas aí já foi em noventa e tanto.

ENTREVISTADOR: É.

INTERLOCUTOR: Quase 2000.

TIM FILHO: Não...

ENTREVISTADOR: Então quer dizer que ele teve o episódio de 85 e depois teve uma outra tentativa com o Fassarella?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Ou é outro caso?

TIM FILHO: Não, eu acho que é o mesmo caso, mas só que é o seguinte, o... Esse de 85 nem foi (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: Nem se concretizou.

TIM FILHO: Não se... Por causa de ameaça. Agora, o do Fassarella foi o seguinte, parece que eles trouxeram ele aqui, mas foi assim, não foi homenagem da Câmara nem título de cidadão honorário, não. Isso foi só uma, um encontro...

ENTREVISTADOR: Um ato público.

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Que coisa, heim, em 85... E a Câmara não tinha direito de pedir proteção policial, não?

TIM FILHO: Tem, né. Não vai querer encarar a galera, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Não vai querer encarar a galera, eu acho.

ENTREVISTADOR: Oh, Tim, o seu nome... Seu nome, é...

TIM FILHO: Meu nome de batismo?

ENTREVISTADOR: De batismo, ele está nos documentos, para a gente registrar isso?

TIM FILHO: Está. É Alpiniano.

ENTREVISTADOR: Alpiniano?

TIM FILHO: Alpiniano Silva Filho.

ENTREVISTADOR: Silva Filho. E o nome profissional é Tim Filho?

TIM FILHO: Filho, é. Mas quando eu comecei a... Quando eu fui do Estado de Minas eu trabalhei, durante 3 anos eu assinei... Assinava as matérias como Alpiniano Silva.

ENTREVISTADOR: Então lá tem documento com esse nome...

TIM FILHO: É, e tem como Tim Filho.

ENTREVISTADOR: E Tim Filho.

TIM FILHO: É. Aí na época a Raquel Mattos era editora...

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Aí eu ligava... Eu assinava Alpiniano Silva... Alpiniano Silva nas matérias. Aí a Raquel Mattos, vocês lembram dela, né? A Raquel era muito brava assim. Aí eu ligava para lá...

INTERLOCUTOR: Da Rádio Aurilândia, não né?

TIM FILHO: É, da rádio... É, exatamente.

INTERLOCUTOR: Conheço demais.

TIM FILHO: É.

INTERLOCUTOR: Está lá até hoje.

TIM FILHO: Está lá.

INTERLOCUTOR: Trabalha na rádio de Aurilândia.

TIM FILHO: É?

INTERLOCUTOR: É.

TIM FILHO: Era bacana, assim, mas é muito chata, né, muito brava. Chata para caramba, espinhenta. Mas, curiosamente, eu fiquei espantado no dia... No dia do meu casamento eu tô entrando na igreja e nisso tá Raquel sentada lá. Ela vivia me enchendo o saco, ela é assim.

INTERLOCUTOR: É, ela é assim.

TIM FILHO: Vivia me enchendo o saco.

INTERLOCUTOR: É, ela enche o saco de todo mundo.

TIM FILHO: Aí a Raquel, o seguinte...

ENTREVISTADOR: Conhece?

INTERLOCUTOR: Coração é bom, né.

TIM FILHO: Eu ligava para ela e falava assim... Não, ligava para lá assim: “Aqui é o Tim e tal (trecho incompreensível)”, aí um dia ela falou assim: “Escuta aqui, por que você liga para cá falando que é o Tim e assina Alpiniano?”. Aí eu falei: “Ah, eu não sei. Tim é meu apelido.”, “Não, você vai passar a assinar é Tim agora”, e botou à força, né, Tim Filho. Aí tem (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: Aí na sua época tinha um outro famoso Tim, que era o Tim Lopes, não é?

TIM FILHO: É. Que aliás, no dia em que o Tim Lopes foi morto, o cara da TV local aqui anunciou como se fosse Tim Filho, né, e eu não estava em casa, eu estava dando aula, né, aí minha mãe escutou lá.

ENTREVISTADOR: Nossa!

TIM FILHO: As pernas bambeou.

ENTREVISTADOR: Meu Deus do Céu.

TIM FILHO: Ela ligou para mim na hora. “Não, eu estou aqui.”.

INTERLOCUTOR: Eu estou vivo.

ENTREVISTADOR: É. Eu estou lembrando do caso do...

INTERLOCUTOR: Passou perto, né...

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: Do padre lá da minha cidade, que é a cidade de Lamim, né. E tinha um padre da paróquia lá de Belo Horizonte, que chamava Padre Beijamim. Aí a Rádio América noticiou que tinha morrido um padre de Lamim, e quase todo mundo entendeu que morreu o Padre Benjamim. Ele falou que ficou uma semana...

INTERLOCUTOR: Ressuscitado.

ENTREVISTADOR: Recebendo pêsames dele mesmo.

INTERLOCUTOR: Ressuscitado.

TIM FILHO: É. Agora aqui, esse negócio do Ladislau, eu tenho que checar depois... Eu vou até, eu vou mandar uma mensagem aqui para o Doutor Arnoldo...

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Porque eu não sei se... Porque o Fassarella fez também um desagravo para o Carlos Olavo.

ENTREVISTADOR: Não, mas tem...

TIM FILHO: Acho que o Ladislau também veio.

ENTREVISTADOR: O relato foi de um médico.

TIM FILHO: Ah, então é o Ladislau. Porque... É. É porque o Doutor Arnoldo é...

INTERLOCUTOR: Ele tinha essa história dele não passar por dentro de Valadares...

TIM FILHO: Ah, então é isso. Então foi isso mesmo.

ENTREVISTADOR: É.

INTERLOCUTOR: Ele mesmo (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: Mas às vezes a gente tem algum registro melhor disso, né. Porque...

TIM FILHO: Ah, eu acho que o Arnoldo tem.

ENTREVISTADOR: É, né?

TIM FILHO: Porque o Doutor Arnoldo foi candidato à vice-prefeito de Fassarella e é um cara assim...

ENTREVISTADOR: Fassarella também morreu, né?

TIM FILHO: Morreu.

ENTREVISTADOR: Aham.

TIM FILHO: Ah, o livro... O livro foi o Fassarella que me deu, aquele livro do "Mortos desaparecidos", você conseguiu localizar?

INTERLOCUTOR: Não consegui localizar. Mas ele tem mais trabalhadores urbanos, né. Inclusive aquele Valter que você me mandou...

TIM FILHO: Aham.

INTERLOCUTOR: Ele está sendo pesquisado na Comissão de Trabalhadores Urbanos.

TIM FILHO: Ah, tá. É...

ENTREVISTADOR: E o pessoal daqui não sabe.

TIM FILHO: Pois é.

INTERLOCUTOR: A (trecho incompreensível) mesmo não conhece.

ENTREVISTADOR: Porque o pessoal não sabe.

INTERLOCUTOR: Quem conhecia era o (trecho incompreensível).

TIM FILHO: Da história do Valter?

ENTREVISTADOR: Do Valter. O rapaz aqui do Sindicato dos Bancários nunca ouviu falar.

TIM FILHO: Pois é.

ENTREVISTADOR: Olha para você ver.

INTERLOCUTOR: A Maria conhece.

TIM FILHO: A Maria conhece.

ENTREVISTADOR: Pois é, mas aqui os dois não conhecem.

TIM FILHO: E a Dalva (trecho incompreensível) conhece demais. A Dalva falou assim: “Nó, eu ia na casa dele e o pessoal desesperado porque não (trecho incompreensível).”.

ENTREVISTADOR: Mas olha para você ver, o pessoal aqui que...

INTERLOCUTOR: (Trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: Dentro dos sindicatos não conhecem a história.

TIM FILHO: Não conhecem, é. É muito...

INTERLOCUTOR: A história de um desaparecido.

TIM FILHO: Isso aí.

ENTREVISTADOR: É. O do sindicato, o rapaz que nos recebeu falou assim: “Não, mas isso eu nunca ouvi falar, nós precisamos de pesquisar e saber...”

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível).

ENTREVISTADOR: Eu percebi meio indignado de não saber da história.

TIM FILHO: É. Ó, aqui em Valadares nós sempre fomos muito perseguidos, né, por exemplo assim, eu tenho assim, aquele rótulo assim, o pessoal me respeita, mas tem aquele rótulo que eu sou comunista, né. Na verdade eu nem...

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível) falar ainda.

ENTREVISTADOR: É. O Edson Alberto, que é o dono das emissoras, né, Diário do Rio Doce, TV Leste, da Record, ele tem um conglomerado de empresas. Que uma vez ele não quis me cumprimentar, mas ele falou rindo assim, entendeu? Mas, assim, lógico que tinha um fundo de verdade. Ele falou assim “Ah...”. Eu cheguei em um lugar que eu cumprimentei todo mundo, né, o Mourão e tal, não sei o que, ele falou assim: “Ah, você eu não vou cumprimentar, não, porque você é comunista”, e enfiou a mão no bolso. Assim, umas bobagens assim, sabe? Aí nessa época...

INTERLOCUTOR: (trecho incompreensível).

TIM FILHO: Lá na casa...

ENTREVISTADOR: Só um minutinho. O Diário do Rio Doce, que é um jornal que está em uma situação bastante decadente, mas o grupo possui... O grupo possui emissora de TV, com afiliada da Rede Globo aqui...

TIM FILHO: Não, era afiliada Globo, agora é afiliada da Record.

ENTREVISTADOR: Da Record?

TIM FILHO: É.

ENTREVISTADOR: E emissoras de rádio.

TIM FILHO: É, duas emissoras de rádio.

ENTREVISTADOR: Então quer dizer, apesar do jornal é decadente, a estrutura de comunicação do grupo se mantém?

TIM FILHO: Mantém, mas assim... Quase caindo, né.

ENTREVISTADOR: É?

TIM FILHO: É. Porque o negócio é meio complicado. Assim, eu estive lá conversando, porque eu sou muito amigo do... De um dos filhos de um dos donos, né. Fui lá entregar um disco lá para ele e conversar com ele lá. E o seguinte, o Diário do Rio Doce está quebradíssimo, né.

ENTREVISTADOR: É. A gente vê inclusive pela qualidade do jornal atual, né.

TIM FILHO: É. É só um repórter e um diagramador fazendo o jornal só. É, ele... Inclusive assim, o meu mestrado foi feito... A minha dissertação foi sobre Jornalismo Comunitário. E eu fiz uma análise do Diário do Rio Doce e dos jornais locais, é... Em 2012. Aí, no trabalho de conteúdo que eu fiz sobre o Diário do Rio Doce, eu constatei o seguinte, que 70% do que é publicado vem de ou é agências noticiosas ou é anúncio ou é recorte da Revista Capricho e etcetera, etcetera.

ENTREVISTADOR: Colunismo social, entre aspas.

TIM FILHO: É. E depois... E o factual é 30%. Então, é fácil de fazer o Diário do Rio Doce. Eu faço ele sozinho, entendeu?

ENTREVISTADOR: Claro.

TIM FILHO: Do jeito que é feito, né.

ENTREVISTADOR: Claro.

TIM FILHO: Você não tirando ali das agências e tal. Então assim, é feito só por duas pessoas. É... As emissoras de rádio, uma... Ele tem uma AM também que está quebrada, a FM me falaram que dá um certo lucro, né. E a TV aquela tristeza, né, também não vende, né. Difícil vender, audiência baixa. A TV Rio Doce também, que vive vendendo horários, né. Então, assim, eles, como é que é, despem um santo para cobrir outro, né? Mas assim, tudo... Poderia ser uma coisa maior, né, mais gigante. Um grupo que é bem gerido é esse da Inter TV dos Vales, né, que...

ENTREVISTADOR: Que ele até inclusive construiu uma sede nova aqui.

TIM FILHO: Isso, é.

ENTREVISTADOR: Mas esse não é de pessoal daqui, não?

TIM FILHO: Não. Esse é de...

ENTREVISTADOR: É de São Paulo?

TIM FILHO: Não. É do Rio. É da Região dos Lagos.

ENTREVISTADOR: Ah, da Rio Sul. TV Rio Sul.

TIM FILHO: Não, eu não.

ENTREVISTADOR: Da rede Rio Sul.

TIM FILHO: Não, não sei.

ENTREVISTADOR: Acho que é.

TIM FILHO: Eu tenho um cartão do cara aqui.

ENTREVISTADOR: Eu acho que é.

TIM FILHO: Ele me deu um cartão aqui.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Nesse episódio lá do Democrata, eles... O cara me deu um cartão, acho que ficou lá em casa. Eles são de... Saquarema.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Aí eles têm Montes Claros, aqui, lá na Região dos Lagoas e Natal, né.

ENTREVISTADOR: É, e Natal. E eu acho que compraram recentemente... Não, não foi a Inter TV que comprou em Juiz de Fora, não, foi aquela outra que é filiada da Globo que comprou várias também, que era... É, tem Natal e Inter TV.

TIM FILHO: Agora, eles poderiam estar muito bem se tivessem com a, afiliada à Globo, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Mas aí foram... Teve vários episódios lá que... Ah, o Edson usava também, né, da TV para fins políticos, acho que não... A Globo faz a coisa disfarçada, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Aí ele fazia uma coisa mais... Teve uma vez que ele fez um pronunciamento, né, assim...

ENTREVISTADOR: Usando a emissora de televisão?

TIM FILHO: É. Pá, pá, pá, pá. Aí a Globo não gosta disso, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: A Globo faz mensagem subliminar...

ENTREVISTADOR: Isso.

TIM FILHO: Atualmente, assim, nem tanto, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Mas...

ENTREVISTADOR: Mas mantém, mantém o ar de jornalismo, né?

TIM FILHO: É, mantém.

ENTREVISTADOR: Os ares de jornalismo, não é?

TIM FILHO: É, muita gente confia, né.

ENTREVISTADOR: É.

TIM FILHO: Por exemplo: "Nós estamos cobrindo aqui a manifestação da população contra a corrupção..."

ENTREVISTADOR: Isso, exatamente.

TIM FILHO: Aí todo mundo acredita que é isso, né.

ENTREVISTADOR: Que a população de fato está manifestando.

TIM FILHO: É. Então, assim, criou essa coisa. E lá na casa da Maria, nessa época, nos anos 80, ela falava... Tinha a história, essa história do Valter mesmo rolou lá e uma outra. Ela falou da Dona Otelinha para vocês?

ENTREVISTADOR: Ela se referiu na Dona Otelinha mais de uma vez.

TIM FILHO: A Dona Otelinha era uma senhora que ia lá sempre. E achava interessante, porque o pessoal que era do PT era um pessoal mais jovem e estudante. Dona Otelinha era uma Senhora mais idosa que chegava lá e pá: "O Lula e tal", defendendo a causa. Aí eu fiquei até curioso com aquilo e fiz assim... Também que é do preconceito, né. A gente... Nos anos 80, toda pessoa idosa, a gente achava que era alguém da elite.

ENTREVISTADOR: Resquício da...

TIM FILHO: É. E a Dona Otelinha morava aqui na Rua Barão do Rio Branco, era uma área meio assim de fazendeiro, morava ali e tal. Aí eles me contaram que a Dona Telinha é o seguinte, ela tinha um filho que vivia... O DOPS pegou algumas vezes, foi torturado, e que ele vivia fugindo da polícia, pulando muro, chegava todo sujo de sangue em casa. Acho que era Neco, né, o apelido dele, que a Maria falava. Era um cara, assim, que era da esquerda, que era... Mas esse militava mesmo, né, nessas... Ou era na ALM ou Navarro Palmares, né.

ENTREVISTADOR: Uhum.

TIM FILHO: Militavam.

ENTREVISTADOR: MR-8.



TIM FILHO: É. O... Quem... Ele era amigo do Virgílio Guimarães, do Nilmário, né, também.

ENTREVISTADOR: Está ótimo. Tim...